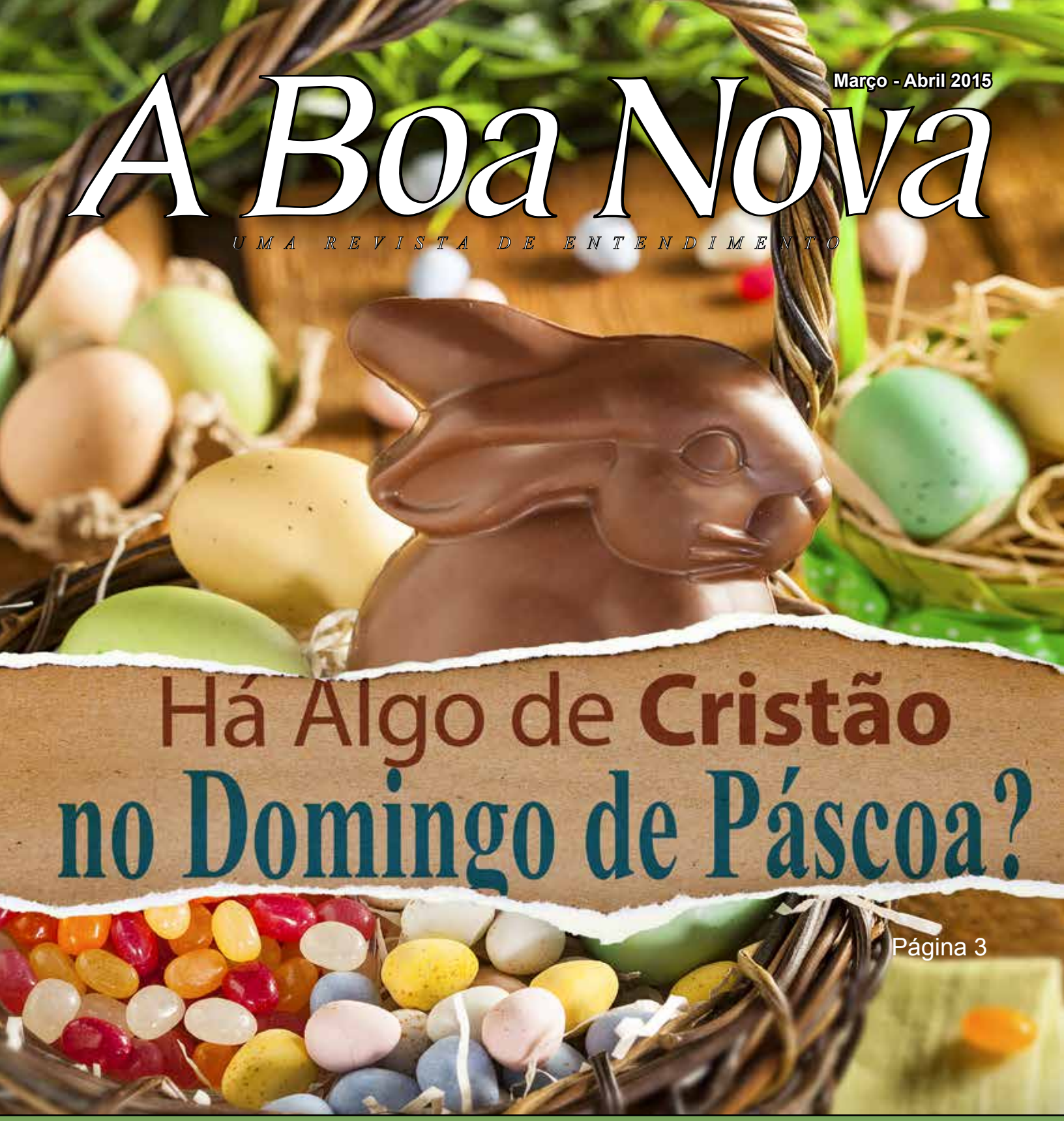
Março - Abril 2015

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa?

Página 3

Três Dias e Três Noites: Jesus Cumpriu Sua Palavra? 8 • Algo Melhor Que O Domingo de Páscoa 11 • Pentecostes: O Poder de Deus em Nossas Vidas 15 • Como o Espírito de Deus pode nos transformar? 18 • Mini Estudo: Como Construir Um Relacionamento Íntimo Com Deus 20

Índice

Artigo de capa

Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa? • 3
Em breve dois bilhões de pessoas vão celebrar um dos feriados religiosos mais populares do mundo cristão—o Domingo de Páscoa. Mas é curioso que em nenhum lugar a Bíblia o menciona. Qual a origem desse dia? Como se tornou tão popular? Será que ele é mesmo um dia cristão?

Três Dias e Três Noites: Jesus Cumpriu Sua Palavra? • 8
Jesus predisse o tempo em que estaria no túmulo como um sinal de que Ele era o Messias. Mas esse período de tempo simplesmente não se encaixa entre uma suposta crucificação e sepultamento na Sexta-feira Santa e a ressurreição em um Domingo de Páscoa. O que a Bíblia tem a nos dizer sobre isso?

Algo Melhor Que O Domingo de Páscoa • 11
Como exatamente o Domingo de Páscoa—um feriado religioso não encontrado na Bíblia e nunca celebrado pela Igreja primitiva—pode substituir a verdadeira Páscoa, uma celebração registrada claramente na Bíblia?

Pentecostes: O Poder de Deus em Nossas Vidas • 15
Você está preso à rotina deste mundo? Jesus Cristo lhe oferece o poder espiritual que pode transformar sua vida.

Como o Espírito de Deus pode nos transformar? • 18
Nós nunca teremos sucesso espiritualmente por nossa própria conta. Precisamos da ajuda de Deus, através de Seu Espírito, para ter sucesso. A Bíblia apresenta várias analogias que nos ajuda a ver como o Seu Espírito Santo é utilizado em nossas vidas.

Mini Estudo: Como Construir Um Relacionamento Íntimo Com Deus • 20

Quem somos

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:
Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, *Brasil***

Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540; CNPJ: 19.443.682/0001-35

Moradas Postais

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / portugues.ucg.org / Facebook: Igreja de Deus Unida / e-mail: info@ucg.org

Capa: *Thinkstock*

Em breve dois bilhões de pessoas vão celebrar um dos feriados religiosos mais populares do mundo cristão—o Domingo de Páscoa. Mas é curioso que em nenhum lugar a Bíblia o menciona. Qual a origem desse dia? Como se tornou tão popular? Será que ele é mesmo um dia cristão? **por Steve Myers**

De onde vêm suas crenças religiosas? Para centenas de milhões de pessoas o feriado religioso mais importante é o Domingo de Páscoa. Qualquer pessoa, que afirma ser cristã, deseja ser guiada e orientada por Deus. Mas será que você não está sendo enganado?

Isso me lembra de dinheiro falsificado. Você sabia que poderia carregar uma cédula inválida e nem perceber isso? Geralmente, os falsificadores obtém sucesso nisso porque fazem falsificações praticamente idênticas às notas verdadeiras. A falsificação é um dos crimes mais antigos da história, mas não afeta apenas o dinheiro.

Hoje em dia, existe um tipo de falsificação tão bem sucedida que a maioria das pessoas nem sequer percebem que estão enganadas. Qual? A falsificação da religião conhecida como cristianismo, por mais surpreendente que possa ser! O próprio Jesus advertiu sobre essas falsificações religiosas, dizendo: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mateus 24:24).

Essa religião enganosa e suas tradições erradas têm sido impostas ao mundo pelo maior falsificador do universo, Satanás, o diabo (1 João 5:19; Apocalipse 12:9). Será que a celebração religiosa do Domingo de Páscoa poderia ser parte disso? Vamos examinar três maneiras de responder à questão colocada pelo título deste artigo: Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa?

Uma lição sobre as técnicas enganadoras de Satanás

Para começar a entender como Satanás usa a religião para confundir e enganar, nós precisamos voltar ao princípio—voltar ao Jardim do Éden. E aqui está nosso primeiro ponto: Satanás leva as pessoas a decidirem o bem e o mal por conta própria e assim ele as engana, fazendo o mal parecer bom.

A Bíblia deixa claro que Deus queria orientar Adão e Eva. Contudo, Satanás tem sido enganador desde o princípio. Ele sabia exatamente como fazer o mal parecer ser algo realmente bom.

Mas como ele fez isso? Mentindo! Ele disse a Adão e Eva que se comessem do fruto proibido "certamente não morrerão!" (Gênesis 3:4, NVI). Na verdade, ele contradisse a Deus. Mas nem tudo era mentira. Ele também disse: "Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (versículo 5).

Você percebeu o engano? Parte disso era verdade—a parte do conhecimento do bem e do mal, mas era apenas no sentido de agir como Deus para decidir o que é certo e errado. Deus havia colocado duas árvores no jardim—a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus queria guiar a Adão e Eva para que escolhessem a vida. Mas quando eles escolheram a árvore errada, então decidiram por conta própria o que era bom ou mau, rejeitando a verdade sobre o que é bom ou mau, como determinada por Deus.

Assim, logo no princípio, nossos ancestrais começaram rejeitando a orientação de Deus—e essa tendência tem persistido até o dia de hoje.

Isso nos diz muito sobre a situação atual de nosso mundo—cheio de erros que parecem verdade, fábulas com aparência de realidade e coisas ruins que parecem ser boas. Às vezes é difícil saber a diferença entre algo genuíno e falsificado. Por quê? Porque dependemos no julgamento humano, que é falho—especialmente quando isso tem sido perpetuado por muitas gerações. Como se afirma em Provérbios: "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte" (Provérbios 14:12; 16:25).

Algumas coisas parecem ser boas e corretas, mas isso porque o diabo, astutamente, faz com que não pareçam más. Às vezes ele faz isso misturando com alguns elementos que realmente são bons, como determinado por Deus—embora corrompidos no contexto.

E ele é tão hediondo ao enganar que isso machucará você. Ele afastou Adão e Eva de Deus e também quer impedir que você tenha um bom relacionamento com Deus. Ele também prejudicou o cristianismo, seus costumes e práticas, e quer enganar todo mundo para que não entendam a verdade de Deus.

Infelizmente, a maioria das pessoas não conseguem discernir o verdadeiro do falsificado. Os verdadeiros dias de adoração de Deus, registrados na Bíblia, são inestimáveis, mas o diabo tem criado muitas falsificações—cópias fraudulentas e baratas de algo valioso e bom, que Deus nos deu.

Isso acontece com o dinheiro. E também com a religião. Satanás usa suas avançadas técnicas de falsificação. Ele está trabalhando constantemente para levá-lo a confiar em seu próprio senso do certo e do errado, seguindo o que parece ser bom para você (sob a influência dele), ao invés de escutar e confiar no que Deus tem a dizer. Em vez disso, você deve "confiar no SENHOR de todo o seu coração e não se apoiar em seu próprio entendimento" (Provérbios 3:5, NVI).

Nosso mundo está cheio de erros que parecem ser verdade, fábulas que parecem ser fatos, coisas ruins que parecem ser boas! Às vezes é difícil ver a diferença entre uma coisa verdadeira e uma coisa falsa.

Deus quer guiar você, como tentou fazer com Adão e Eva. Ele quer guiá-lo à verdade e ao amor. Ele quer que você O honre ao modo dEle. E isso inclui observar Seus dias e praticar a verdadeira adoração, como revelado na Bíblia. Então, a partir daí é que entram em cena os Dias Santos de Deus—em oposição às tradições e feriados religiosos criados por homens.

Por isso é importante respondermos a esta pergunta: "Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa?" Primeiro temos de enxergar o disfarce de erro encapado como verdade e que, muitas vezes, usa alguma verdade legítima fora do seu contexto apropriado.

Depois de entender a tática de Satanás, chega o momento de dar o próximo passo, ou seja, reconhecer o que realmente é o Domingo de Páscoa—uma falsificação.

A origem pré-cristã do Domingo de Páscoa

Você sabe onde se originaram as celebrações do Domingo de Páscoa? Pode parecer difícil de acreditar, mas elas começaram centenas de anos antes da morte e ressurreição de Jesus Cristo!

Gênesis capítulo 10 nos diz como há milhares de anos atrás as pessoas se reuniram em cidades e se opuseram a Deus. Lembra-se dessa história? Eles começaram a erguer uma construção alta e sólida chamada Torre de Babel.

Aqui novamente encontramos o diabo agindo. Desta vez, ele inspirou e usou esse reino da Babilônia para ajudar em seu engenhoso trabalho de falsificação. Por fim, Deus confundiu a linguagem do povo e as pessoas foram espalhadas sobre a Terra (Gênesis 11:9).

Heródoto, um antigo historiador grego, registra o que levaram daquele lugar. E o que foi mesmo? Suas crenças e rituais religiosos. Ele escreveu que Babilônia foi a principal fonte maléfica de onde emanaram todos os sistemas de idolatria e adoração falsa.

E isso afetou o cristianismo? Aqui é onde a história fica muito interessante!

Os deuses babilônicos da fertilidade eram Tamuz e Istar. As antigas tribos da Europa adoravam uma variante dessa deusa da primavera, que se chamava Eostre. Você sabia que a palavra easter (Domingo de Páscoa em inglês) é uma variação deste nome?

O célebre historiador britânico James Frazer escreve: "Sob os nomes de Osíris, Tamuz, Adônis e Átis, os povos do Egito e da Ásia ocidental representavam a decadência e o renascimento anuais da vida . . . que personificavam como um deus que morria e voltava novamente à vida [anualmente]. Em nome e em detalhes, os ritos variavam de lugar para lugar; em substância, eram os mesmos" (O Ramo de Ouro, 1993, p. 303).

Ademais, Alan Watts, em seu livro O Domingo de Páscoa: Sua História e Significado, explica: "Seria enfadonho descrever em detalhes tudo o que tem sido transmitido até nós sobre os vários rituais

de Tamuz, Adonis . . . e muitos outros deuses . . . Mas o seu tema universal —o drama da morte e da ressurreição— torna-os precursores do Domingo de Páscoa cristão e, portanto, dos primeiros 'ritos do Domingo de Páscoa'. À medida que passamos a descrever a cerimônia cristã do Domingo de Páscoa veremos como muitos de seus costumes e cerimônias lembram esses antigos rituais" (1950, pág. 58).

A história registra que séculos antes da morte e ressurreição de Cristo, já existiam antigas celebrações do Domingo de Páscoa—festivais de fertilidade da primavera, comemorando a ressurreição e o culto ao sol nascente, muito antes do nascimento de Jesus! Esta é a origem desses símbolos populares do Domingo de Páscoa, como coelhos e ovos, que eram os símbolos de fertilidade conhecidos, séculos antes do surgimento do cristianismo.

Muito antes de Jesus Cristo entregar Sua vida como oferta por nossos pecados e ter ressuscitado novamente à vida, o mundo já tinha aceitado o substituto de Satanás— uma falsificação da verdadeira adoração a Deus!

Mas será que isso é importante para Deus? Observe o que Ele inspirou o apóstolo Paulo a escrever: "Como é que o certo pode ter alguma coisa a ver com o errado? Como é que a luz e a escuridão podem viver juntas? Como podem Cristo e o Diabo estar de acordo? . . . Que relação pode haver entre o Templo de Deus e os ídolos? . . . E o Senhor Todo-Poderoso diz: 'Saiam do meio dos pagãos e separem-se deles'" (2 Coríntios 6:14-17, BLH).

Como vimos, Deus quer que entendamos essa diferença, porque uma coisa que falsificadores contam com é a ignorância. Se você não estiver familiarizado com uma cédula de dinheiro original, então você pode ser enganado com mais facilidade. O Banco Central do Brasil tem uma seção em seu site, explicando como identificar se uma cédula é falsa e também um aplicativo de celular para fazer essa verificação. E orienta: "Se você desconfiar da autenticidade de uma nota . . . após comparar com outra cédula legítima, você pode recusá-la".

Sua atitude também não deveria ser diferente quando se tratar de religião e feriados religiosos falsos porque isso prospera na ignorância das pessoas—ignorância sobre a Bíblia. E isso nos leva à terceira maneira de responder a esta pergunta: Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa?

Como Deus quer que O adoremos?

Como vimos, o feriado religioso do Domingo de Páscoa é antibíblico. É uma falsificação. Mas uma falsificação de quê? Da verdadeira adoração a Deus, ou seja, do modo como Ele nos ensina a adorá-Lo.

Como vimos, o feriado religioso do Domingo de Páscoa é antibíblico. É uma falsificação. Mas uma falsificação de quê? Da verdadeira adoração a Deus, ou seja, do modo como Ele nos ensina a adorá-Lo.

Você sabe o que realmente a Palavra de Deus diz ou será que você é um dos que poderia ser facilmente enganado? Há alguns anos, o Instituto LifeWay Research entrevistou vários fiéis congregantes e descobriu que noventa por cento deles "desejava agradar e honrar a Jesus" em tudo. Isso é muito bom! Mas também descobriu que mais de oitenta por cento deles não liam a Bíblia diariamente!

Essa é uma incrível discrepância. Como você pode honrar a Deus se não sabe e nem lê sobre o que realmente Lhe agrada? Você não pode honrar a Deus com nenhuma imitação da verdadeira adoração, porque isso é inútil para Ele. Portanto, se você não sabe o que Jesus realmente ensinou; então você é presa fácil de uma imitação inútil!

Por não entender verdadeiramente a Bíblia, você pode ser facilmente enganado. Isso é outra tática de falsificadores— desviar a atenção. Quando essas pessoas passam notas falsas, elas tentam desviar a atenção dos caixas para outras coisas, esperando que eles não confiram o dinheiro até ser tarde demais.

A maioria dos cristãos não buscam saber se o que creem é verdade. A maioria só quer ir a uma igreja que lhe agrade, por isso, mesmo uma imitação barata é aceitada. Esses dias religiosos inventados pelo homem desviam a atenção e se concentram em questões menos importantes. Geralmente, quando você se sente bem quanto ao que está fazendo, então não lhe faz muita diferença o que está sendo ensinado. Algumas igrejas apelam para isso. Eles apelam para as emoções e falam muito de amor e sentimentos.

Mas permita-me lhe dizer por que isso é perigoso: Isso pode fazer com que você escolha crer e praticar baseado no que você sente e não no que Deus ensina claramente na Bíblia. Como já vimos, Deus nos adverte que um caminho pode parecer direito para certas pessoas, mas afinal levam à morte. Sua Palavra nos diz explicitamente para não tentar honrá-Lo com os costumes religiosos pagãos (Deuteronômio 12:19-32). E é muito importante fazermos exatamente o que Ele diz.

Essa é a questão! O diabo quer que você tenha uma religião—mas aquela que apenas pareça com a verdadeira, por isso ele quer mantê-lo na ignorância. Deus, por outro lado, quer que você se torne perito em identificar essas falsificações para que não caia nessa armadilha. Veja como você pode começar: "Faça todo o possível para conseguir a completa aprovação de Deus, como um trabalhador que não se envergonha do seu trabalho, mas ensina corretamente a verdade do evangelho" (2 Timóteo 2:15, BLH).

Isso significa que você deve examinar cuidadosamente em que acredita e pratica e ter certeza que está de acordo com a Bíblia. Apenas dizendo que é cristão ou falando que adora a Deus, não vai torná-lo aceitável para Ele. Você sabia que a Bíblia não diz que os primeiros cristãos celebraram o Domingo de Páscoa? Eles não tinham nada a ver com esse feriado religioso. Em vez disso, eles celebraram a verdadeira Páscoa e as outras festas bíblicas (Lucas 22:8, 11, 13, 15; 1 Coríntios 5:7-8; Atos 18:20-21; 20:16).

A Páscoa faz parte das verdadeiras festas da Bíblia—essa é a verdade. Mas, o

Domingo de Páscoa é apenas uma imitação vulgar. O próprio Jesus deu significado à verdadeira Páscoa, que ainda é mais profundo sob a Nova Aliança.

E ele espera que Seus seguidores continuem a observar a Páscoa do Novo Testamento. Como Paulo explicou: "Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha" (1 Coríntios 11:26). Em nenhum lugar na Bíblia nos diz para ter uma celebração especial da ressurreição de Jesus Cristo—e muito menos observar esses falsos costumes pré-cristãos. Mas Jesus nos diz, claramente, para lembrar de Seu sacrifício em sua verdadeira Páscoa—Sua morte pelos nossos pecados (1 Coríntios 11:23-28).

A conclusão é que o Domingo de Páscoa não pode representar a Jesus ressuscitado. Como qualquer falsificação, é oco, é vazio, porque não foi instituído por Deus. Pelo contrário, esse dia perpetua a prática herética de adorar os deuses falsos.

A grande mudança

Então, você pode perguntar, diante de instruções tão claras, como o Domingo de Páscoa pôde substituir a verdadeira Páscoa?

Considere cuidadosamente o que observou o historiador Will Durant: "O cristianismo não destruiu o paganismo; ele o adotou" (A História da Civilização, César e Cristo, Parte 3, 1944, p. 595, grifo do autor). Isso é incrível! E realmente, depois que os apóstolos originais saíram de cena, o cristianismo passou por uma surpreendente transformação.

James Frazer, citado anteriormente, observou que o Domingo de Páscoa seguiu o padrão do Natal (outro feriado religioso de origem pré-cristã), sendo aceito e promovido pela igreja romana—agora o núcleo dessa religião—que estava fazendo concessões com o paganismo:

"Motivos semelhantes podem ter levado as autoridades eclesiásticas a assimilarem o festival religioso da morte e ressurreição do Senhor deles do Domingo de Páscoa, para o festival da morte e ressurreição de outro deus asiático, que ocorria na mesma época. Agora, os rituais do Domingo de Páscoa, ainda observado na Grécia, Sicília e sul da Itália, têm, em alguns aspectos, uma semelhança notável com os rituais de Adonis . . . A Igreja, conscientemente, pode ter adaptado esse novo festival religioso ao seu antecessor pagão com o intuito de ganhar almas para Cristo" (Frazer, p. 359).

Se você examinar a história, cerca de trezentos anos depois de Cristo, verá que o imperador romano Constantino tornou-se o maior fomentador do cristianismo antibíblico. Ampliar seu império e unir a igreja romana dependia de três coisas, como vimos mencionando: o mal disfarçado de bem, a aceitação de um substituto e uma total falta de compreensão bíblica.

Os líderes dessa igreja primitiva acreditavam que poderiam escolher os próprios tempos e maneiras de culto. Os pagãos convertidos não precisavam abandonar suas tradições e rituais religiosos. Esse sacramento falsificado e suas práticas artificiais foram introduzidas nessa bem diferente versão do cristianismo.

Mas Deus não mediu palavras sobre isso. A Bíblia nos diz: "Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida" (Apocalipse 22:18).

O Domingo de Páscoa é Cristão?

A conclusão é que o Domingo de Páscoa não pode representar a Jesus ressuscitado. Como qualquer falsificação, é oco, é vazio, porque não foi instituído por Deus. Pelo contrário, esse dia perpetua a prática herética de adorar os deuses falsos.

Preste atenção no que Paulo escreveu sobre a mistura de práticas pagãs idólatras com o verdadeiro cristianismo: "O que estou dizendo é que aqueles que oferecem alimentos a estes ídolos, estão unidos no sacrifício aos demônios, e não a Deus, certamente. Não desejo que nenhum de vocês seja participante com os demônios . . . Vocês não podem beber do cálice à mesa do Senhor e também à mesa de Satanás. Não podem comer pão tanto à mesa do Senhor como à mesa de Satanás" (1 Coríntios 10:20-21, Bíblia Viva).

Por isso lembre-se: O Domingo de Páscoa é produto de pessoas que, sob a influência de Satanás, determinam por si mesmos o bem e o mal. O Domingo de Páscoa é uma falsificação de como Deus Ele quer que o adoremos. E o Domingo de Páscoa não é bíblico. Deus tem outras maneiras que Ele nos dirige para O adorar.

Então, não está hora de adotar uma abordagem religiosa mais significativa do que esses falsos feriados religiosos? Deus nos dá uma alternativa muito mais importante—um artigo genuíno, que é o autêntico cristianismo. E isso não pode ser encontrado no Domingo de Páscoa ou em qualquer outro feriado religioso inventado pelo homem, mas somente na adoração a Deus em espírito e em verdade—nos dias que Ele ordena! ***BN***

Para Saber mais

Há muito mais na história de como o Domingo de Páscoa se desenvolveu de um antigo festival da fertilidade e veio a ser uma das festas mais populares do mundo. Você precisa ler o nosso guia de estudo ***Bíblico Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?*** Uma cópia gratuita está esperando por você! Contate um de nossos escritórios listados na página 2, ou peça ou faça um download de nosso website.

www.revistaboanova.org

O Simbolismo da Páscoa de Deus e da Festa dos Pães Asmos

Deus nos deu duas festas anuais vinculadas ao início da primavera (no hemisfério norte), que definitivamente, como cristãos, devemos observar, assim como fizeram Jesus e os apóstolos—a Páscoa e os Dias dos Pães Asmos.

Jesus morreu no dia da Páscoa. Durante séculos, este dia tinha prenunciado Sua morte por nossos pecados como o Cordeiro imolado de Deus e Ele ordena que Seus seguidores observem a Páscoa como uma lembrança ou memorial de Seu sacrifício por nós (Mateus 26:26-28; Lucas 22:19- 20; 1 Coríntios 11:23-26).

Jesus ressuscitou três dias depois, durante a Festa dos Pães Asmos. Sua ressurreição é realmente um tema vital para o significado dessa festa—e como parte de um quadro maior ainda. Analise a literalidade do acontecido. Jesus estava morto e sepultado, durante os três primeiros dias dessa festa, Ele foi ressuscitado bem durante a festa e então foi aceito como primícias da colheita espiritual de Deus, permanecendo vivo para depois ensinar e orientar Seus discípulos. Tudo isso faz parte do significado da Festa dos Pães Asmos.

A Festa dos Pães Asmos, como também a Páscoa, foi revelada aos israelitas na época do Êxodo (Êxodo 12-13). Ao longo desses dias, os israelitas deixaram a escravidão do Egito. O ato de remover e evitar o fermento (um agente que faz a massa do pão crescer) simboliza a nossa saída do pecado (ver 1 Coríntios 5:6-8).

Por sua vez, comer pão ázimo simboliza aceitar a justiça de Deus—em última análise, isso revela que somente com o auxílio de Cristo vivendo em nós é que podemos desenvolver um caráter santo.

Figurativamente, estamos sendo crucificados e morremos com Cristo—nosso velho eu pecaminoso é condenado à morte e é sepultado com Ele, para que, metaforicamente, possamos ser ressuscitados com Ele para andarmos em novidade de vida, como retratado no batismo (ler Gálatas 2:20, Romanos 6, Colossenses 3:1-10 e Filipenses 3:10-11).

Precisamos entender que os Dias dos Pães Asmos representam a nossa saída do pecado. Mas temos de compreender que essa saída do pecado depende da pessoa, que anteriormente foi morta e sepultada com Cristo, em sentido figurado, e, em seguida, ressuscitada com Cristo para um novo caminho de vida—O caminho de Deus.

Como o verdadeiro pão da vida (João 6:35, 48-51), Cristo vive sua vida ressuscitada em nós, através do Espírito Santo. Isso nos permite viver uma vida santificada e transformada até o ponto culminante de nossa ressurreição literal no retorno de Cristo. Assim, esses dias simbolizam, o nosso afastamento do pecado para, finalmente, encontrar uma nova vida e sermos aceitos por Deus. Esta nova vida é possibilitada por Jesus que, literalmente, foi enterrado, ressuscitado e aceito por Deus durante esses mesmos dias. E, evidentemente, isso não foi uma coincidência!

Precisamos entender que a ressurreição de Jesus é vital para o processo de saída do pecado. Como Paulo escreveu: "Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados" (1 Coríntios 15:17).

E aqui está o ponto onde o foco da ressurreição é falho no Domingo de Páscoa. Pois, limita-se a olhar para um herói que venceu a morte. Certamente, no caso de Jesus Cristo, isso é incrível e maravilhoso. Mas isso por si só carece de contexto quanto à Sua morte e ressurreição, como base da renovação de nossas próprias vidas e, por fim, a futura ressurreição.

Ao observar a Festa bíblica dos Pães Asmos, nós celebramos o fato de que Jesus ressuscitou para viver em nós e nos possibilita vencer—muito diferente da celebração da ressurreição à maneira do Domingo de Páscoa, que faz com que as pessoas percam a ampla visão do grande plano de salvação de Deus. Deixando de fora um enfoque equilibrado e adequado sobre a necessidade desse nosso velho homem permanecer enterrado e doravante viver uma nova vida em Cristo, olhando mais além, para a futura e definitiva transformação.

As pessoas que enxergam esses erros do Domingo de Páscoa, não devem deixar que a corrupção pagã afastem-nas do verdadeiro foco da ressurreição de Jesus—e do reconhecimento de Seu papel bíblico, na Festa dos Pães Asmos, como o Pão da vida, através de Quem também podemos receber a vida eterna em nossa própria ressurreição dos mortos (João 6:50-58).

Alguns talvez se perguntem como uma pessoa pode ser cristã e não celebrar o Domingo de Páscoa. Mas a pergunta mais importante é esta: Como alguém pode ser cristão e não observar os dias que Deus ordenou—os dias que, através de Jesus Cristo, retratam Seu grande plano de salvação para a humanidade?

Antes de ter conhecimento destes dias, você pode alegar ignorância. Mas depois de aprender sobre eles, agora você não tem mais justificativa. E nós o encorajamos a aprender mais—e honrar a Deus Pai e a Jesus Cristo, como Eles nos orientam!

Para saber mais, não deixe de baixar ou solicitar nosso guia de estudo bíblico gratuito de nosso site *portugues.ucg.org/estudos* ou solicitar sua cópia impressa gratuitamente ***Plano dos Dias Santos de Deus.***

—Tom Robinson

(Além de Hoje)

Três Dias e Três Noites: Jesus Cumpriu Sua Palavra?

Jesus predisse o tempo em que estaria no túmulo como um sinal de que Ele era o Messias. Mas esse período de tempo simplesmente não se encaixa entre uma suposta crucificação e sepultamento na Sexta-feira Santa e a ressurreição em um Domingo de Páscoa. O que a Bíblia tem a nos dizer sobre isso?

por Steve Myers, apresentador do programa Beyond Today

O Domingo de Páscoa é o serviço religioso mais assistido do ano. As pessoas acreditam que, nessa ocasião, celebram a ressurreição de Jesus. Mas você sabia que há um grande equívoco na história dessa celebração?

A maioria das pessoas acredita que Jesus foi crucificado e sepultado numa tarde de sexta-feira—e depois trazido de volta à vida no Domingo de Páscoa. Mas quando você compara com o que disse o próprio Jesus Cristo, então você acaba descobrindo que há uma grande discrepância nisso tudo, como veremos a seguir.

E é muito importante entender isso. Buscar compreender esses fatos pode transformar a sua perspectiva e até mesmo levá-lo a não observar mais esse feriado religioso. No entanto, isso deve melhorar realmente a sua fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo e trazê-lo ao verdadeiro culto em honra a Ele, como Deus deseja.

Esta grande discrepância entre a religião e a Bíblia, entre o cristianismo e Cristo, sobre a ressurreição de Jesus é um assunto muito sério.

O que a Bíblia realmente diz sobre quanto tempo Jesus estaria no túmulo? A própria Escritura estaria dando informações contraditórias? Será que você poderia identificar e compreender essa divergência que afeta sua crença e até mesmo a sua vida eterna?

Um sinal que se remete a um grande peixe

Você sabia que o povo exigiu um milagre de Jesus como prova de que Ele era mesmo o Messias? Eles não confiariam que Jesus era o Salvador sem nenhuma prova: "Então alguns mestres da Lei e alguns fariseus disseram a Jesus:—Mestre, queremos ver o Senhor fazer um milagre" [provando que Você é quem diz Você ser] (Mateus 12:38, Bíblia na Linguagem de Hoje).

Jesus disse que lhes daria uma prova—um sinal milagroso. Que sinal provaria que Jesus era o Cristo, o verdadeiro Messias e Deus na carne?

"Mas Jesus respondeu: Só uma nação perversa e infiel pediria mais alguma prova; e não receberá nenhuma a não ser o que aconteceu com o profeta Jonas!" (versículo 39, Bíblia Viva, grifo do autor).

Qual foi o sinal de Jonas? Jesus passa a explicar: "Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra" (versículo 40, Almeida Revista e Atualizada).

Esse era o sinal—o único que Jesus deu-lhes para provar que Ele era o Salvador prometido. Mas aí há um dilema—um conflito entre o que Ele disse e que acredita e pratica a maioria dos cristãos. Mais uma vez, citando uma tradução diferente, Jesus disse: "Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites dentro do grande peixe, assim também Eu, o Messias, estarei no fundo da terra por três dias e três noites" (versículo 40, Bíblia Viva).

Isso parece bem simples e direto, não é mesmo? Mas aqui está o problema: Como a crucificação na Sexta-feira Santa e a ressurreição no Domingo de Páscoa se encaixam com o que Jesus disse ser a única prova de era o Salvador? Essa crença popular denota que Jesus ficou no túmulo apenas um dia e meio e não três dias e três noites.

O enigma do período de tempo de sexta-feira a domingo

A Bíblia é clara sobre o assunto. Depois que Jesus morreu, Seu corpo foi rapidamente colocado no túmulo no final do dia, pouco antes do pôr do sol, quando começava o Sábado (todos os dias bíblicos são contados de entardecer a entardecer—ver Gênesis 1:5, 8, 13; Levítico 23:32).

Veja o que diz João 19: "Os judeus, pois, para que no Sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de Sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado. Mas, vindo a Jesus e vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas" (versículos 31, 33).

Logo depois, Seu corpo foi retirado e colocado em um túmulo próximo ao local onde foi crucificado: “Ali, pois (por causa da preparação dos judeus e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus" (versículo 42).

Você conseguiu perceber alguma contradição nessa história?

Ela se encontra no fato de o dia da preparação ser um dia antes de um Sábado—e o Sábado semanal sempre começa no pôr do sol de sexta-feira e termina no pôr do sol de Sábado. Deste modo, muitos creem que Jesus foi crucificado e sepultado numa sexta-feira—chamada de Sexta-feira Santa.

Analisemos agora o sinal, dado por Jesus, de três dias e três noites na sepultura até ser ressuscitado. Se Ele estava na sepultura na sexta-feira à noite, que perfaz uma noite e também na parte clara do dia de Sábado, perfazendo um dia, assim, na noite de Sábado se completam duas noites, então, Ele seria ressuscitado no domingo de manhã. Mas isso significa um total de dois dias e duas noites. Sem dúvida, há alguma coisa errada nessa contagem!

Tudo o que temos de fazer para resolver esse problema é contar corretamente. Entretanto, não há como fechar essa conta ao acrescentar os dias e noites que faltam entre o sepultamento no entardecer da Sexta-feira Santa e a ressurreição na manhã do Domingo de Páscoa. Jesus disse que provaria ser o Messias permanecendo no túmulo três dias e três noites.

Obviamente, algo está errado com essa contagem de tempo tradicional da Sexta-feira Santa ao Domingo de Páscoa. Ela simplesmente não dá certo por mais que se tente refazê-la. Porém, se essa contagem de dias não estiver conforme as Escrituras, então nós não temos um Salvador.

Mesmo considerando partes dos dias ainda não dá certo

A maioria dos teólogos, eruditos bíblicos, pastores e padres sabem que isso é um problema. O que eles têm feito sobre isso? A maioria tenta contornar o problema argumentando que qualquer parte de um dia ou de uma noite poderia ser contado como um dia ou uma noite completos.

Então, geralmente eles argumentam que os últimos minutos da tarde e a noite dessa sexta-feira seriam o primeiro dia e a primeira noite, em seguida, todo o dia e a noite de Sábado seriam o segundo dia e a segunda noite, depois, os primeiros minutos da manhã de domingo completariam o terceiro dia.

Isso pode até parecer razoável, mas mesmo assim não resolve o problema. Pois, soma-se três dias e apenas duas noites e não três dias e três noites, como Jesus disse.

Há outro problema, também. Em João capítulo 20 nos diz que "no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro" (versículo 1).

Conseguiu entender isso? A Bíblia diz que ainda estava escuro quando Maria foi ao túmulo na manhã de domingo e o encontraram vazio. Jesus já havia ressuscitado muito antes do amanhecer. Por isso, Ele não estava no túmulo durante a parte clara daquele domingo, logo, esse período não pode ser contado como um dia.

Portanto, isso só nos deixa, ao máximo com uma parte do dia de sexta-feira, toda a noite dessa sexta e todo o dia e noite de Sábado. Assim, perfazendo um total de um dia inteiro e parte de outro e duas noites completas—ainda falta, pelo menos, todo um dia e uma noite do tempo que Jesus disse que estaria no túmulo. Novamente, a conta não fecha!

A verdade revelada pela Bíblia

Sabemos que não é possível caberem três dias e três noites entre uma crucificação na tarde de sexta-feira e o Domingo de Páscoa. Então, qual é a verdade? Quando é que Jesus foi crucificado e ressuscitado?

Aqui estão os fatos de sua Bíblia: Na verdade, Jesus foi crucificado em uma quarta-feira e ressuscitado perto do fim do Sábado, o Sábado semanal. Você pode conferir isso, mas será preciso uma mente e uma Bíblia abertas.

Agora vamos ressaltar algo surpreendente: Na mesma semana em que Jesus foi crucificado, na verdade, houve dois Sábados. Lembra-se de João 19:31? Ele nos diz: "Para que no Sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de Sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados".

Novamente, a maioria das pessoas acha que aqui está falando do dia de Sábado semanal, que ocorre do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de Sábado, razão pela qual as pessoas creem que Jesus morreu e foi sepultado numa sexta-feira. Mas isso não é verdade.

A Bíblia refere-se a dois tipos de Sábados—o dia de Sábado semanal, que cai no sétimo dia da semana e os Sábados anuais, que ocorrem uma vez por ano e podem cair em qualquer dia da semana (todos listados em Levítico 23).

O Sábado, que começou no pôr do sol, imediatamente após Jesus ter sido sepultado foi um desses dias de Sábado anuais. O dia anterior não era uma sexta-feira. Como acabamos de ver, em João 19:31, João nos diz "que era grande o dia de sábado". Este termo é usado para mostrar a diferença entre os sete Sábados anuais—grandes dias—e o dia de Sábado semanal regular.

Então, que "grande dia" foi esse, que ocorreu ao pôr do sol logo após Jesus ter sido sepultado?

Jesus celebrou a Páscoa anual com os Seus discípulos (Mateus 26:18; Lucas 22:52), em seguida, foi preso naquela mesma noite. Na manhã seguinte, ainda no dia da Páscoa, Ele foi crucificado. Depois de ser morto por volta das três horas da tarde, Ele foi colocado no túmulo antes de o dia terminar, assim que o sol estava se pondo e começava o "grande dia". Esse grande dia de sábado era o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, que vem imediatamente após a Páscoa. Você pode ler sobre isso em Levítico 23:5-7.

O primeiro Dia Santo anual dos Pães Asmos daquele ano foi observado desde o pôr do sol da quarta-feira até o pôr do sol da quinta-feira. Em seguida, do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol do Sábado, ocorreu o Sábado semanal normal.

Então, vamos ver se essa matemática funciona:

• Do pôr do sol de quarta-feira ao pôr do sol de quinta-feira perfazem um dia e uma noite.

• Acrescentando-se o pôr do sol de quinta-feira ao pôr do sol de sexta-feira temos dois dias e duas noites.

• Em seguida, completando com o pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de Sábado chegamos a três dias e três noites.

• Assim a conta dá certo!

Jesus Cristo esteve no túmulo por três dias e três noites—assim como Ele disse. Ele voltou à vida no exato momento que disse que aconteceria. O anjo, que estava no sepulcro vazio, confirmou: "O anjo disse às mulheres: Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito" (Mateus 28:5-6, NVI).

Será que esse assunto é assim tão importante?

A evidência bíblica revela que a tradição da Sexta-feira Santa e do Domingo de Páscoa não têm validade. Dizer que essa

tradição é válida e que a declaração de Jesus acerca dos três dias e três noites *não é válida*, é simplesmente uma questão de *negar a Cristo*. Se não acreditamos no que Jesus disse, ou se tentamos dar a nossa própria interpretação que não concorda com o que Ele disse, não é exatamente isso que estamos a fazer? Certamente, estaríamos dizendo que Jesus não sabia o que estava falando—estaríamos dizendo que o único sinal que Ele disse que iria provar que Ele era o Messias, ou foi um erro ou uma mentira.

Infelizmente, muitos acreditam erroneamente que o dia semanal de adoração dos cristãos foi mudado do Sábado para o domingo porque Jesus ressuscitou no domingo. Mas Ele não ressuscitou neste dia, como vimos, e a mudança no dia de adoração foi idealizada para se adequar às práticas pagãs e às ideias gnósticas. Deus nos adverte para sairmos desse sistema falso de adoração (Apocalipse 18:4).

Esperamos que agora você passe a olhar minuciosamente o que está registrado na Bíblia e comparar a sua prática com as palavras de Jesus. Nossa adoração deve ser baseada na verdade. Jesus disse que "os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim O adorem" (João 4:23).

Então, será que isso vai mudar a sua vida? Será que não deveria mudar a maneira como você O adora? Você não gostaria de adorar a Deus da maneira que Ele deseja—a maneira correta? Sem dúvida, isso realmente importa. Certamente, você não gostaria de ser como aquelas pessoas que Cristo disse que praticavam uma forma de adoração inútil e vã (Mateus 15:8).

Será que já não é hora de você crer e praticar o que ensina a Palavra de Deus? Comprometa-se a adorar a Deus de acordo com a verdade bíblica em vez da tradição humana!

Você precisa reservar um tempo para esquadrinhar a Bíblia Sagrada e conhecer o verdadeiro Deus. E honrá-Lo da maneira que Ele deseja e não através das tradições dos falsos feriados religiosos, como o Domingo de Páscoa e a guarda semanal do domingo.

Em vez disso, você deve adorá-Lo em Seus dias—nos Sábados semanais e anuais instituídos por Ele. Leia sobre os Dias Santos de Deus, os verdadeiros dias bíblicos de adoração, e siga verdadeiramente a Cristo. Leia a sua Bíblia e descubra-os por si mesmo! ***BN***

Photo illustration por Michelle Vautour

Algo Melhor Que
O Domingo de Páscoa

Como exatamente o Domingo de Páscoa—um feriado religioso não encontrado na Bíblia e nunca celebrado pela Igreja primitiva—pode substituir a verdadeira Páscoa, uma celebração registrada claramente na Bíblia? **por Mario Seiglie**

Como o Domingo de Páscoa se tornou esse feriado religioso popular como se vê hoje em dia? Você já pensou sobre isso?

Você não acha que é importante saber a verdade sobre esse assunto? Jesus Cristo mesmo disse que a verdade iria nos libertar (João 8:32). Ele estava falando de nos livrarmos das ideias erradas, que nos enganam, aprisionam e escravizam.

Se buscarmos na história antiga uma data-chave a respeito do Domingo de Páscoa vamos encontrar o ano 325 d.C. Naquela época, o imperador romano Constantino realizou uma assembleia com cerca de 250 bispos em Nicéia, uma cidade que hoje se situa a noroeste da Turquia, perto da moderna Istambul. Esta reunião ficou conhecida na história como o Concílio de Nicéia.

O Concílio de Nicéia estabeleceu o cenário para a remoção de festas bíblicas de Deus e o estabelecimento de festas alternativas que não são encontradas na Bíblia, incluindo a Páscoa.

O que esse concílio tem a ver com o Domingo de Páscoa? Ele preparou o terreno para substituir as festas bíblicas de Deus por festas alternativas, que não são encontradas na Bíblia, inclusive o Domingo de Páscoa. Contudo, a Bíblia revela que festas nós devemos observar.

Constantino e o Concílio de Nicéia rejeitaram as práticas bíblicas

No Concílio de Nicéia, sob o olho influente de Constantino, a maioria dos bispos apoiou a substituição da Páscoa bíblica e cristã pela celebração do Domingo de Páscoa, entre outras questões.

Na verdade, precisamos entender que essa nova celebração da ressurreição de Jesus, que chamaram de Páscoa ou Pessach, certamente não era a Páscoa das Escrituras, mas uma celebração religiosa com raízes pagãs. Mais tarde, ela se tornaria conhecida como o "Domingo de Páscoa". (Em inglês é conhecido como Easter, um nome de origem germânica. Em outros idiomas também é chamado Páscoa da Ressurreição, o que pode causar uma confusão. Outras fontes históricas inglesas se referem ao Domingo de Páscoa como um memorial da morte de Cristo, mas isso é um grande equívoco, como veremos a seguir).

A disputa sobre esse assunto nos primeiros séculos da era cristã ficou conhecida na história como a Controvérsia Quartodecimana ou Controvérsia Pascal. Lamentavelmente, nós temos considerado apenas um lado da história.

James Carroll, escrevendo sobre o Concílio de Nicéia, em seu livro A Espada de Constantino, explica os motivos deste imperador romano: "Imediatamente após a chegada ao poder como único governante do império [324 d.C.], então, Constantino assegurou o direito de exercer autoridade absoluta sobre toda a Igreja. Ele fez isso mesmo não sendo batizado e, ainda que não era uma prática rara, somente seria batizado pouco antes de morrer" (2001, p. 188, grifo do autor).

Após esse concílio, Constantino escreveu uma carta declaradamente antissemita para que as igrejas do Império Romano ficassem cientes de sua posição quanto à controvérsia pascal.

Aqui está parte do que ele escreveu sobre a justificativa para os cristãos abandonarem a festa bíblica da Páscoa, que o povo judeu há muito tempo vinha observando no cumprimento dos mandamentos de Deus: "Chegou-se à conclusão de que era particularmente indigno que a mais sagrada das festas seguisse o costume (e o cálculo) dos judeus, que haviam manchado suas mãos com o mais terrível dos crimes e cujas mentes estavam cegas.

"É justo, portanto, que rejeitando o costume deste povo, nós deveremos transmitir aos nossos descendentes a celebração deste ritual de um modo mais legítimo . . . Vamos, então, não ter nada em comum com os judeus.

"O Salvador nos mostrou outro caminho; nosso trabalho segue um curso mais legítimo e mais conveniente . . . e, consequentemente, deste modo, numa ado-

ção unânime . . . desejamos, caros irmãos, separar-nos da imprópria companhia dos judeus" (citado por Eusébio de Cesaréia, História Eclesiástica, "O Concílio de Nicéia", 1974, p. 52).

À primeira vista, parece que Constantino estava atacando apenas a crença dos judeus, mas observe o que os escritores Mal e Donna Broadhurst, com perspicácia, salientam: "O fato de o cristianismo nunca ter tido comunhão religiosa com os judeus não cristãos, os judeus aqui referidos são os judeus cristãos. A referência aos judeus instruindo os cristãos a observar a festa cristã da Páscoa só poderia ser aplicável a judeus cristãos, pois os judeus não cristãos não diziam aos cristãos como observar a Páscoa. A comunhão da qual Constantino dizia para a Igreja se afastar era a comunhão com os judeus cristãos" (A Páscoa Antes e Depois do Messias, 1987, p. 147).

Na verdade, os líderes do cristianismo judaico, sucessores do grupo que mantinha as crenças vigentes do primeiro século depois da fundação da Igreja, ou não foram convidados para esse concílio ou sabiam dele, mas não apareceram.

Assim apontam esses escritores: "Aparentemente, Constantino começou seu plano de unificar a igreja simplesmente não convidando nenhum representante judeu [cristão] ao concílio. (Também é possível que os líderes das igrejas judaicas tivessem sido convidados e se recusaram a vir, mas outros fatos sobre esse concílio levam à conclusão anterior). As listas dos presentes nesse concílio mostram que todos eram de nomes gregos. Nenhum dos presentes tinha nome judeu característico. Os representantes palestinos eram das cidades costeiras, onde viviam principalmente gentios. É sabido que havia bispos judeus na Palestina nessa época" (p. 146).

A espada contra os "quartodecimanistas"

Como imperador, Constantino não tolerava nenhuma dissidência. Assim, ele logo empunhou a espada contra aqueles que não correspondiam ao seu desejo de estar em conformidade com os ensinamentos da Igreja Católica ou universal. O historiador Robin Lane Fox diz: "O próprio imperador impôs pena de exílio aos bispos que se recusassem a assinar o Concílio de Nicéia. Ele também investigou outros relatos de heresia" (Pagãos e Cristãos, 1986, p. 656).

Consequentemente, os bispos que não concordaram com as decisões tomadas em Nicéia foram exilados e suas obras proibidas. Uma violenta perseguição contra os judeus cristãos e outros rotulados como hereges foi desencadeada. Assim, a Igreja Católica, que antes tinha sido perseguida, se tornou a principal perseguidora dos que escolheram obedecer aos mandamentos bíblicos em vez dos mandamentos duma igreja profundamente transigente.

Aqueles que não se conformavam com a Igreja de Roma, agora unida ao poderoso Império Romano, sofreram uma perseguição implacável.

"A Controvérsia Pascal foi 'resolvida', no Concílio de Nicéia—não teologicamente, mas politicamente", como explicam muito bem os escritores Broadhursts. "Assim ficou resolvido porque eliminaram um dos pontos de vista. A lei da Igreja havia sido estabelecida. Nenhum cristão poderia mais celebrar a Páscoa cristã como o [apóstolo] João, Filipe e outros [cristãos] judeus haviam celebrado. Todos foram obrigados a celebrar no domingo seguinte ao dia 14 [do primeiro mês hebraico de Nisã]. Os 'quartodecimanistas' que tinham sido préviamente respeitados e que persistissem nessa crença, transmitida pelos apóstolos, passariam a ser daqui adiante chamados de hereges" (p. 148).

Qual foi o resultado desse concílio? O historiador Jesse Hurlbut descreve claramente suas consequências: "Apesar de os triunfos do cristianismo haverem proporcionado boas coisas ao povo, contudo a sua aliança com o Estado, inevitavelmente devia trazer, como de fato trouxe, maus resultados para a igreja. Se o término da perseguição foi uma bênção, a oficialização do cristianismo como religião do Estado foi, não há dúvida, maldição.

"Todos queriam ser membros da igreja e quase todos eram aceitos . . . Os costumes e as cerimônias do paganismo foram pouco a pouco se infiltrando nos cultos de adoração. Algumas das antigas festas pagãs foram aceitas na igreja com nomes diferentes . . . Como resultado da ascensão da igreja ao poder, não se vê os ideais do cristianismo transformando o mundo; o que se vê é o mundo dominando a igreja" (A História da Igreja Cristã, 1918, pp. 90-91).

Ano 325 d.C.–O início da Idade das Trevas

Assim, o ano 325 d.C. foi crucial para o que o cristianismo tradicional se tornou.

"No que diz respeito à Páscoa cristã", concluem esses escritores, "o início da Idade das Trevas, pode ser marcado como o ano 325 d.C. desde o Concílio de Nicéia. Além dos gentios viraram as costas aos judeus [cristãos], também viraram as costas às Escrituras judaicas [o Antigo Testamento].

"Eles rejeitaram a entrada de conceitos judaicos à sua fé, estilo de vida, e adoração . . . Foi necessário haver uma grande reforma séculos depois [a Reforma Protestante nos anos 1500] para começar a desfazer o horror e destruição que a igreja trouxe ao mundo, quando os gentios em Nicéia aprovaram formalmente a política de 'não ter nada em comum com os judeus'" (p. 149).

Em 332, alguns anos mais tarde, Constantino voltou a repreender severamente aqueles que se opuseram aos ensinamentos católicos com essa advertência ameaçadora: "Visto, então, que não é mais possível suportar os seus erros perniciosos, nós avisamos por este presente estatuto que doravante nenhum de vocês tenha mais a pretensão de voltar a se reunir.

"Nós decidimos, portanto, que sejam privados de todas as casas em que estão acostumados a realizar suas assembleias: e [nós] proibimos a realização de suas reuniões supersticiosas e insensatas, não somente em público, mas também em qualquer casa particular ou lugar.

"Todos aqueles que estão realmente interessados na verdadeira e pura religião, venham para a Igreja Católica e participem de sua santidade, por cujo meio vocês podem chegar ao conhecimento da

verdade" (citado por Eusébio, Vida de Constantino, seção 3, cap. 65).

Por conseguinte, houve um banho de sangue. Aqueles que não se conformavam com a Igreja de Roma, agora unida ao poderoso Império Romano, sofreram uma perseguição implacável. Em relação às consequências do Concílio de Nicéia, o famoso historiador Will Durant declarou: "Provavelmente muito mais cristãos foram massacrados por outros cristãos nesses dois anos (342-343 d.C.) do que em todas as perseguições de cristãos realizadas por pagãos na história de Roma" (A História da Civilização, Vol. 4 : A Era da Fé, 1950, p. 8).

O calendário romano adotado pela Igreja de Roma

Devido às decisões do Concílio de Nicéia, o calendário romano pagão foi adotado em lugar do calendário judaico para determinar as datas que agora eram consideradas como festas cristãs. Aqueles que continuaram mantendo a verdadeira Páscoa cristã, transmitida pelos apóstolos, tiveram que se esconder, pois, juntamente com outros "hereges", se tornaram alvo da igreja sob Constantino e seus sucessores.

O historiador da Igreja Henry Chadwick comenta acerca da controvérsia pascal: "A intervenção do bispo Victor de Roma [referindo-se à decisão anterior do bispo Victor de Roma sobre o edito de excomunhão de quem celebrasse a verdadeira Páscoa cristã do dia 14 de Nisã em vez do Domingo de Páscoa] acabou sendo bem sucedida no sentido de que, eventualmente, seu ponto de vista iria prevalecer. Mas levou muito até que morressem todos aqueles que celebravam [a verdadeira] Páscoa no décimo quarto dia (apelidados de quartodecimanistas).

"O grupo ainda existia no século IX, apesar do rigor com que os concílios da Igreja os tratavam. Tornara-se quase impossível que essa prática divergente fosse permitida, mas sem dúvida os quartodecimanistas estavam certos em pensar que haviam preservado o mais antigo costume apostólico. Eles se tornaram hereges simplesmente por serem considerados retrógrados" (A Igreja Primitiva, 1967, p. 85).

Busto de Constantino, no Museu do Vaticano

Wikimedia

Como imperador, Constantino não tolerou nenhuma dissidência! Assim, ele sacou a espada contra aqueles que não seguiam os seus desejos em não conformidade com os ensinamentos da igreja universal, ou Católica.

Então, por volta de 325 a 1585, um período de 1.260 anos, os cristãos que continuaram a seguir as instruções da Bíblia sobre a Páscoa tiveram de fugir e se esconder das cruéis perseguições da igreja e do Estado durante os séculos que se seguiram.

Finalmente a cortina sobe nesse período de perseguição religiosa

Somente na época da Inglaterra elisabetana é que uma medida de tolerância religiosa foi garantida aos herdeiros do legado daqueles primeiros cristãos judeus e gentios, assim, finalmente, eles conseguiram continuar seguindo práticas originais de Jesus e dos apóstolos em paz.

Em 1585, a Inglaterra e a Espanha entraram em guerra, principalmente por causa da tentativa da Espanha de impor militarmente a fé católica na Inglaterra. A Espanha perdeu a guerra e também a sua famosa Armada Espanhola, de modo que a Inglaterra continuava livre para manter sua tolerância religiosa—eventualmente estendida para suas colônias estrangeiras, inclusive àquelas que se tornaram os Estados Unidos e Canadá.

Curiosamente, há uma profecia na Bíblia que descreve como a Igreja, simbolizada por uma mulher, teria de fugir e se esconder em segurança por 1.260 dias (Apocalipse 12:1-6). Segundo as Escrituras, um "dia" em um contexto profético pode representar um ano (ver Números 14:34; Ezequiel 4:6). Portanto, esse período mencionado em Apocalipse 12 poderia muito bem se referir ao fato de a Igreja ter tido de fugir das perseguições cruéis naqueles terríveis 1.260 anos—até que essa Idade das Trevas terminasse e começasse uma nova era de tolerância religiosa.

Então, em grande parte, por causa do que aconteceu nesse periodo é que nós desfrutamos de liberdades de culto em nossas nações modernas do mundo de hoje.

O retorno de Cristo vai levar o mundo a celebrar as festas de Deus

Vamos avançar para o século XXI. Diante do que temos lido, nós atrevemos a perguntar se há algo melhor e mais bíblico de observar do que o Domingo de Páscoa?

Para responder, basta imaginar em sua mente a seguinte cena: Jesus Cristo finalmente retorna para governar a Terra, assim como tinha prometido (Mateus 24:30).

E veja o que vai acontecer, segundo a profecia em Zacarias 14:3-19 [ARA]: "Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia, estarão os Seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente . . . O Senhor será rei sobre toda a terra . . .

"Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para

celebrar a Festa dos Tabernáculos [uma das festas anuais de Deus, listadas em Levítico 23]. Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

"Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva; virá a praga com que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos. Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos".

Devemos olhar para o futuro, para o dia em que Jesus Cristo retornar e restaurar todas as festas cristãs genuínas, que foram alteradas por homens enganados e iludidos em um passado distante. A boa nova é que atualmente podemos comemorar todas as Suas festas e nos alegrarmos a cada ano.

No entanto, essa não é a única festa que todos serão obrigados a celebrar. Jesus vai ordenar a todos guardar o Sábado semanal de Deus e Suas festas anuais, pois quem não obedecer será severamente disciplinado. Enfim, todas as nações aceitarão Seu governo e vão observar Seus ensinamentos. Então, finalmente, haverá alegria, paz e harmonia na Terra.

Inclusive o Domingo de Páscoa não estará entre as festas que serão exigidas celebrar, mas sim a verdadeira Páscoa cristã e a Festa dos Pães Asmos, que vem imediatamente a seguir.

O Domingo de Páscoa tem tomado o lugar da Páscoa cristã e da Festa dos Pães Asmos

Pouco antes de Sua morte, Jesus profetizou a Seus discípulos que iria celebrar essa festa quando retornasse. Mais uma vez, Ele não se referia à invenção humana do Domingo de Páscoa. Ao contrário, Ele disse: "Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça, porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus" (Lucas 22:15-16). Evidentemente, uma das festas que Cristo vai comemorar quando estabelecer o Seu Reino será a Páscoa cristã!

Da mesma forma, o apóstolo Paulo lembrou aos membros da Igreja em Corinto que devem celebrar a Páscoa cristã e a Festa dos Pães Asmos, que vinha a seguir. Ele escreveu: "Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós. Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade" (1 Coríntios 5:7-8).

Essas verdadeiras festas de Deus foram banidas do calendário cristão tradicional quando o Concílio de Nicéia determinou que as pessoas não deviam seguir a instrução bíblica acerca das festas, mas sim datas diferentes em suas celebrações. Como vimos, o Concílio de Nicéia tinha como alvo a primeira festa bíblica anual—a Páscoa cristã—e a substituíram pelo Domingo de Páscoa. Logicamente, uma vez que as sete festas anuais de Deus estão agrupadas inseparavelmente em Levítico 23, esse decreto também afetaria a observância das outras festas.

A substituição das festas bíblicas por festas inventadas pelo homem deve ser levada muito a sério. Alguns séculos antes, no livro Daniel, foi profetizado que a tentativa de mudá-las iria acontecer, quando no futuro um governante arrogante tentaria mudar as datas e as leis bíblicas. (E, considerando que grande parte da profecia bíblica é dual, essas falsificações podem ser um precursor de mudanças semelhantes que vão ocorrer no fim dos tempos).

Ao falar a respeito disso, Deus predisse em Daniel 7:25: "E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei"—datas no calendário e festas bíblicas, entre outras revisões. Lembre-se, somente a Bíblia, a Palavra inspirada de Deus, pode determinar quais os dias são Dias Santos de Deus e quando eles devem ser celebrados—e não as tradições feitas pelo homem.

Então, há algo disponível e muito melhor e mais gratificante do que o Domingo de Páscoa, a saber, a Páscoa cristã, que foi comemorado pelos apóstolos de Jesus e pela Igreja primitiva. E apesar de ter sido, em grande parte, erradicada após o Concílio de Nicéia, em 325 d.C., o povo fiel de Deus continuou a celebrar essa festa bíblica com seu profundo significado, apesar da ameaça de perseguição e até de morte.

Devemos olhar para o futuro, para o dia em que Jesus Cristo retornar e restaurar todas as festas cristãs genuínas, que foram alteradas por homens enganados e iludidos em um passado distante. A boa nova é que atualmente podemos comemorar todas as Suas festas e nos alegrarmos a cada ano—com uma maravilhosa comunhão entre fiéis e, como Jesus predisse em João 4:23-24, verdadeiramente, "adorar a Deus em espírito e verdade". ***BN***

Para Saber mais

A história de como os Dias Santos e festivais da Bíblia foram abandonados e substituídos por feriados pagãos que existiam muito antes do Cristianismo é uma das histórias mais incríveis e pouco entendidas da história. Você precisa saber a verdade! Faça o download ou solicite a sua cópia gratuita do nosso guia de estudo ***Bíblico Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?*** Contate um de nossos escritórios listados na página 2, ou peça ou faça um download de nosso website.

www.revistaboanova.org

Pentecostes: O Poder de Deus em Nossas Vidas

Você está preso à rotina deste mundo? Jesus Cristo lhe oferece o poder espiritual que pode transformar sua vida. **por Darris McNeely**

Imagine isto: Você está na igreja, então a temperatura cai e uma súbita rajada de vento entra através das janelas. Papéis começam a voar para todo lado. Aí você vê o que parece ser línguas de fogo flamejantes sobre as cabeças de outras pessoas. Em choque, todo mundo olha em volta. Ninguém nunca viu nada como isso antes!

Isso soa estranho? Mas realmente aconteceu! Nós encontramos essa cena descrita na Bíblia, no livro de Atos, capítulo 2. E teve lugar no dia de Pentecostes, um dos Dias Santos anuais de Deus.

O que esse evento, que sucedeu nesse dia santo, ensina sobre o propósito de Deus para você? Mudança é algo que Deus quer e espera de nós (Romanos 12:2). No entanto, Ele não espera que façamos isso sozinho. Nem espera que nós lancemos mão de um monte de ideias e técnicas de autoajuda. Ele nos providencia uma ferramenta e um guia para que mudemos de verdade, pois Deus quer que tenhamos uma vida positiva e bem sucedida.

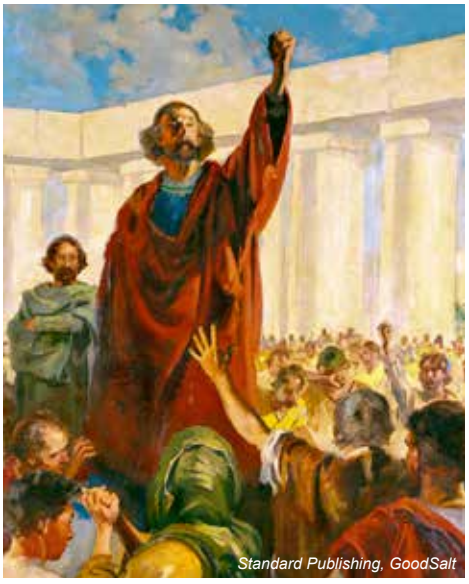
Ele nos promete a ajuda (João 14:26) necessária para tornar nossa vida mais feliz e vitoriosa, como desejamos, e mesmo quando achamos isso muito difícil, se realmente estivermos buscando essa mudança.

Os dramáticos acontecimentos de Pentecostes no livro de Atos, onde se relata línguas de fogo descendo sobre os discípulos de Cristo, é um milagre que abriu o caminho para que façamos mudanças—mudanças importantes e duradouras em nossa vida—um tipo de mudança que leva à vida eterna no reino de Deus.

O que Jesus disse que poderia criar essa classe de mudança drástica e como afetaria a vida de Seus seguidores?

Transformados pelo Consolador prometido

Jesus Cristo prometeu aos Seus discípulos a ajuda que precisam para viver vidas transformadas. Ele disse: "Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar-se de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26). Nessa noite, antes de Sua morte, Cristo revelou a promessa do Espírito Santo aos Seus discípulos. Isso ficou registrado na Bíblia para todos os futuros cristãos.



Standard Publishing, GoodSalt

A negação de Jesus Cristo por Pedro foi um ponto de viragem na sua vida. Ele iria começar a mudar e, no final, seria uma pessoa diferente, através do poder do Espírito Santo.

Um dos discípulos que estava naquela noite marcante, antes da morte de Cristo, seria um exemplo da transformação realizada através do "Consolador". Este foi o apóstolo Pedro. Ele entraria em desespero e, em seguida, iria se recuperar e ajudar a conduzir o maior evento da história, o início da Igreja que Cristo prometeu edificar. Pedro iria se levantar diante de uma multidão e dar um sermão poderoso e eloquente, que, por sua vez, mudaria milhares de vidas humanas.

No entanto, na noite anterior à Sua morte quando Cristo foi preso, Pedro agiu de forma muito covarde que o levou a sentir um remorso profundo (Lucas 22:56-60).

A atitude covarde de Pedro, no momento mais crítico da vida terrena de Cristo, destaca seu caráter duvidoso naquela época de sua vida. Isso serve como uma importante lição para todos nós, pois precisamos aprender. Tome nota: Deus se importa tanto com o nosso sucesso que nos leva mais durante a vida do que imaginamos. Naquela noite Deus levou Pedro para que ele tivesse a capacidade de se recuperar.

Jesus predisse que Pedro iria traí-Lo, quando fosse pressionado. Ele disse: "Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que Me conheces" (Lucas 22:31-34).

Essas são palavras fortes para dizer a um amigo íntimo e, infelizmente, aconteceu o que Cristo havia advertido. Depois da prisão de Cristo e enquanto Ele estava sendo puxado entre os judeus e as autoridades romanas, Pedro, que O seguia de perto, fez exatamente o que Jesus disse que faria.

Lemos que Pedro saiu dali e chorou amargamente depois de negar a Cristo pela terceira vez, ao ouvir o galo cantar, e se deparando com Jesus olhando para ele (versículos 60-62). Eventos posteriores provaria que isso seria, e de fato foi, um ponto de mudança na vida de Pedro. Ele começaria a mudar e terminaria como uma pessoa diferente. O poder do Espírito Santo iria mudar a sua vida.

Vidas transformadas

Em Atos 2, vemos que Pedro tinha mudado—poderosamente transformado do

orgulhoso embora covarde amigo que ele tinha sido a Cristo. Ele levantou-se dentre os discípulos e diante de uma multidão e entregou uma mensagem inspiradora a milhares de pessoas, que ficaram admiradas ao ver os discípulos falando em muitas línguas diferentes (Atos 2:14-15).

O poder que transformou Pedro e os outros discípulos está ao seu alcance hoje em dia. Cristo prometeu este poder e você também pode tê-lo em sua vida!

Pedro estava com os outros apóstolos e convidou o público a ouvir com atenção às suas palavras. Ele fez isso sob a influência do Espírito Santo, que Deus enviou a ele e aos outros discípulos no dia de Pentecostes. Aquela cena em Jerusalém, conforme registrada em Atos, foi o início do que havia sido prenunciado pelo profeta Joel, que escreveu que Deus iria derramar o Seu Espírito sobre a humanidade (Joel 2:28).

O resultado da vinda do Espírito Santo ao homem seria vidas transformadas daqueles que iriam ouvir e responder. Homens e mulheres de todas as épocas iriam ter a oportunidade de invocar a Deus. E o Seu Espírito de amor, paz e moderação (2 Timóteo 1:7) lhes daria uma capacidade de pensar claramente para ajudá-los a ter uma vida como Deus planejou—uma vida aperfeiçoada e moldada à imagem de Cristo.

Naquela manhã, a multidão ficou surpresa ao ouvir que o Jesus de Nazaré, a quem todos tinham visto e ouvido, foi O enviado por Deus para revelar não apenas o Pai, mas também como viver como Seus filhos. Aqueles que tinham visto Cristo ensinar ao povo, curar doentes e deficientes e expulsar os espíritos malignos daqueles mentalmente atormentados, agora eles estavam aprendendo que tinham visto a Deus andando no meio deles.

O Consolador traz esperança

A mensagem de Pedro, naquela manhã, estava repleta de esperança. Era uma mensagem de que Deus pode restaurar os anos que foram perdidos. É por isso que Pedro foi inspirado a citar um antigo profeta de Israel. A promessa do Espírito Santo é a promessa da ajuda providencial de Deus para nos recuperarmos dos estragos do pecado e seus efeitos destrutivos na vida de todos nós.

O ensinamento e exemplo de Cristo revelou um estilo de vida cheio de alegria. Ele mostrou como viver diante de Deus e entre as pessoas. Ele mostrou a única maneira de construir um relacionamento sólido com Deus.

E quanto a você e sua vida? Você está pronto para sair do caminho em que está vivendo? Você está pronto para mudar? Você está pronto para aprender uma nova e diferente maneira de viver? Você deseja ter um relacionamento com Deus?

A mensagem de Pedro teve um efeito profundo naquelas pessoas. Elas estavam preocupadas. E estavam pensativas. E começaram a perceber o quanto suas vidas estavam erradas. Aquelas não eram diferentes de nós ao verem o vazio em suas vidas, que precisava ser resolvido e que poderia ser preenchido com alegria e esperança e significado. Elas estavam ouvindo uma nova mensagem e, pela primeira vez, enxergaram um caminho para sair dessas armadilhas da vida que estavam vivendo.

Pela primeira vez, eles estavam ouvindo palavras que realmente faziam sentido. Eles estavam recebendo uma mensagem positiva, a qual poderiam aplicar pelo resto de suas vidas. Entretanto, chegou o momento em que tinham de agir e decidir. Isso se parecia com o momento em que Pedro negou conhecer a Jesus e então foi atingido profundamente pelo olhar penetrante de Cristo.

Pedro chegou ao momento decisivo em sua mensagem e disse: "Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (Atos 2:36).

Quando essas palavras penetraram nas mentes deles, então "compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37).

Arrepender-se e batizar-se

Cada um deles, essencialmente, sentiu o olhar de Cristo neles, como Pedro, naquela noite em que Jesus foi traído. Hoje, Cristo está nos olhando com um olhar do qual não podemos nos desvencilhar. Então, o que vamos fazer?

Pedro ganhou a atenção deles. E disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38-39).

Naquele dia santo, chamado festa de Pentecostes, a Igreja começou com o dom do Espírito Santo que foi entregue à humanidade. Deus começou a dar o Seu poderoso Espírito Santo a quem estava disposto a mudar e olhar para Cristo e admitir: "Eu sou um pecador que precisa de perdão e ajuda". O Pentecostes, que marca a dádiva do Espírito Santo para a humanidade, é o início de uma transformação que pode produzir a qualidade de vida que representa o Reino de Deus.

Deus tem para nós uma promessa de poder transformador. Podemos receber esse poder que nos capacita a lidar com todos os desafios da vida cotidiana com paz e confiança.

Deus apresenta uma promessa a cada um de nós. É a promessa de um poder transformador, o poder do Seu Espírito Santo. Nós podemos receber o poderoso dom do Espírito Santo, que nos capacita a lidar, pacífica e confiantemente, com todos os desafios da vida cotidiana.

Essa promessa começa com o desejo de mudar a maneira como vivemos. Você tem esse desejo? Você quer mudar seus hábitos? Você consegue ver que, independente do quanto seja honesto, bom e sincero, sua vida é deficiente? Você verá que todos nós falhamos e estamos aquém do padrão de justiça—uma vida realmente piedosa—da vida que Deus, através de Pedro, convidou as pessoas a viverem (ver também Romanos 3:23; 12:2).

Para receber o Espírito Santo de Deus, devemos nos arrepender, o que significa mudar e voltar-se para uma vida baseada na lei de Deus, como exemplificado por Jesus. Essa mudança começa dentro de você, ao conquistar os desejos egoístas e os interesses pessoais que afetam o viver piedosamente.

O meu e o seu desafio

Aqui está o desafio. Cristo está olhando para nós, como olhou para Pedro, e em Seus olhos está o convite para segui-Lo, para tornar-se um discípulo, que sinceramente deseja seguir Seus passos e fazer o que Ele ensinou e praticou.

Esta é a oportunidade de mudar a sua vida—a oportunidade de sair da embaraçosa rotina do mundo, o qual declinou do convite de Cristo para viver de forma diferente—uma maneira que realmente funciona, pois foi testada e comprovada. Esse modo de vida é baseado na eterna lei de Deus, que se encontra nas páginas de sua Bíblia.

Ao encontrar esse olhar de Cristo é preciso dar uma resposta. Pedro entrou em desespero na noite da prisão de Cristo e fugiu. Mas sua história não terminou aí. Ele voltou, aprendeu com a experiência, e passou a realizar coisas grandiosas através do poder da vida ressuscitada de Cristo dentro dele—o poder do Espírito Santo.

Pedro exortou às pessoas a fazer a mesma coisa. Essa mensagem está diante de você agora. O desafio é virar-se, encarar a Cristo e fitar o Seu olhar. Vire-se em direção a Deus e deixe Seus olhos se encontrarem com Ele, obedecendo e entregando voluntariamente sua vida a Ele.

Ser transformado

Você pode mudar e ter sua vida transformada por esse poder. Esse é o poder do Espírito Santo, que foi entregue naquele dia de Pentecostes. Cristo disse que não deixaria Seus discípulos sem ajuda, um Confortador seria enviado pelo Pai. No dia de Pentecostes Ele cumpriu dramaticamente Sua promessa. O Espírito Santo desceu sobre os discípulos e a Igreja de Deus começou. Para fazer parte dessa Igreja é importante entender e observar este dia santo.

Uma vez que você admita "eu preciso do Espírito Santo de Deus", então começa esse processo. Se você está fazendo isso neste momento, então Deus está trabalhando com você! João 6:44 nos diz que o Pai tem que atraí-lo para Cristo. Uma vez que esse processo comece e reconheçamos essa necessidade, Deus nos atrai ou nos chama, e a partir daí temos que fazer algo com esse chamado.

Deus nos chama para uma vida de transformação. Isso significa que temos de nos arrepender e ser batizado, assim como aquelas pessoas no segundo capítulo de Atos. De fato, essa é exatamente a lição dada por Pedro nesse dia de Pentecostes.

Arrependimento é uma palavra que nem sempre é entendida pelas pessoas hoje em dia. Também é uma palavra difícil para uma mente moderna entender profundamente. Arrepender-se de quê? Sim, de quê? O que isso significa? Romanos 8 explica que arrepender significa mudar a mente de uma perspectiva humana para uma perspectiva espiritual. Paulo disse que devemos ter a mente de Cristo. Como podemos ter a mente de Cristo? Precisamos do Espírito de Deus para mudar a nossa perspectiva para o modo de pensar de Cristo.

Então nós temos que mudar o nosso pensamento. Isso é o que significa o arrependimento—mudar a maneira egocêntrica de pensar para maneira de Deus. Essa mudança nós fazemos enquanto vivemos e é descrita em Gálatas 2:20 como sendo "crucificado com Cristo"—a diferença é que agora Cristo está vivendo dentro de nós!

Quando assumimos esse compromisso de mudar, nos arrependemos e somos batizados—significando, simbolicamente, a morte da pessoa antiga e o sair da água do batismo simbolizando uma nova vida. Então, nós nos comprometemos a abandonar a carnalidade e mudar nosso pensamento e vida para estarem de acordo com o caminho de Deus. E para isso, precisamos do Espírito Santo. Deus nos dá o Seu Espírito—ão é obra nossa! Temos que nos arrepender e ser batizados e receber a imposição das mãos através de um verdadeiro ministro de Deus para recebermos o dom do Espírito Santo (ver Atos 8:15-17; 2 Timóteo 1:6-7).

O Espírito Santo—o poder que transforma sua vida

O Espírito Santo é um poder—o poder de Deus enviado como um presente, um Ajudador da parte do Pai. É algo que Deus nos dá como um presente quando nos arrependemos e Lhe obedecemos (ver também Atos 5:32). Isso é diferente de como certas pessoas religiosas veem o Espírito Santo, pois ele realmente é o poder de Deus que age dentro e através de nós. Qual é o papel do Espírito de Deus em nossa vida hoje?

Uma vez que recebemos o Espírito de Deus, temos o Seu poder nas nossas vidas para mudarmos a nossa vida. Nos dá a oportunidade de nos aproximemos de Deus, para ter uma relação espiritual com Ele, para entender mais sobre a Sua vontade e Seu propósito para nós.

O Espírito de Deus nos ajuda a compreender a Sua Palavra para que possamos ler a Bíblia com um entendimento muito mais profundo. Quando começamos a fazer isso, então começamos a ver a necessidade de mudar ainda mais e também onde e o que precisamos mudar em nossas vidas. Veremos as deficiências em nossa vida, e, através do Espírito de Deus, podemos vencê-las. O Espírito Santo é o poder que nos ajuda a mudar de verdade. Ele nos convicta. Ele age em nós. Ele nos ajuda a ver onde precisamos realinhar nossas vidas com o caminho de Deus.

Uma das descrições mais encorajadores da Bíblia sobre o Espírito Santo é a que Paulo escreveu em 2 Timóteo 1:7, citado anteriormente: "Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação". Obviamente, o Espírito de Deus é um dom sério—um presente encorajador e transformador—é importante; está disponível; e é algo em que você precisa pensar seriamente de incorporar em sua vida, se você estiver pronto para uma verdadeira mudança—uma mudança que envolve Deus em sua vida.

O dia de Pentecostes representa a única maneira que podemos realmente mudar nossas vidas. Precisamos do poder do Espírito de Deus agindo em nós para sermos a espécie de pessoa transformada que Deus quer que sejamos.

Lembre-se de Pedro. Pois, com a ajuda do Espírito de Deus, ele deixou de ser um discípulo de baixo desempanho para se tornar um corajoso apóstolo de Jesus Cristo e um representante do Reino de Deus. Você também pode experimentar essa poderosa mudança em sua vida com o Espírito Santo de Deus, através do milagre que aconteceu no dia de Pentecostes! ***BN***

Para Saber mais

Muitas pessoas têm sérios equívocos sobre o que a Bíblia diz sobre a conversão, a salvação e o Espírito de Deus. Este artigo tocou em pontos-chave, mas a Palavra de Deus tem muito mais a dizer. Faça ainda hoje o download ou peça o nosso guia de estudo gratuito ***Transformando a sua vida: O Processo de Conversão!*** Contate um de nossos escritórios listados na página 2, ou peça ou faça um download de nosso website.

www.revistaboanova.org

Como o Espírito de Deus pode **nos transformar?**

Nós nunca teremos sucesso espiritualmente por nossa própria conta. Precisamos da ajuda de Deus, através de Seu Espírito, para ter sucesso. A Bíblia apresenta várias analogias que nos ajuda a ver como o Seu Espírito Santo é utilizado em nossas vidas. **por Victor Kubik**

O cristianismo diz respeito à mudança—conversão. Um verdadeiro cristão é um convertido no real sentido da palavra, sendo uma pessoa que, com a ajuda de Deus, mudou seus pensamentos e ações para viver pelos elevadíssimos padrões de conduta ensinados por Jesus Cristo.

O discurso de abertura do ministério de Cristo incluiu a fase ativa do arrependimento (Marcos 1:15). No dia de Pentecostes foi lançado o cristianismo, quando Pedro pregou ousadamente sobre a vida e a morte de Jesus Cristo. Assim a multidão respondeu: "O que devemos fazer?" A resposta dos apóstolos era semelhante à mensagem inicial do ministério de Cristo: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38).

Esta é a tarefa da vida de um cristão: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:1-2, grifo do autor).

Além disso, em Efésios 4:24, somos assim admoestados: "Vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade".

Você está pronto para esta tarefa e dever?

Você pode estar angustiado ao ver aonde você precisa chegar. Você pode estar escravizado por seus hábitos errôneos, pelo ódio, pela animosidade, pela ganância, pelo egoísmo e pelos vícios. Pode ser que você não tenha força de vontade para mudar.

Mas Cristo sabe muito bem disso. E Ele promete dar poder aos cristãos para superar e se converter verdadeiramente. Pouco antes de retornar para o céu, Ele disse a Seus discípulos: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1:8, ARA). Isso aconteceu dez dias depois, no dia de Pentecostes. Nesse Dia Santo, três mil pessoas foram batizadas e estavam "cheias de entusiasmo" por Deus. Elas se tornaram novas pessoas em Cristo e foram motivadas!

Jesus não deixou Seus seguidores imaginando se teriam sucesso ou a ajuda necessária para fazer essa mudança! Ele sabe exatamente o que cada um precisa e está pronto para ajudá-lo. Uma das razões que as pessoas não conseguem vencer e fazer mudanças duradouras em suas vidas é o fato de tentarem superar suas fraquezas humanas por conta própria—não reconhecendo a sua extrema necessidade da constante ajuda de Deus, através do Espírito Santo.

O Espírito Santo é o poder e a natureza de Deus—não é uma terceira pessoa divina, como muitas pessoas acreditam. Nas Escrituras, ao Espírito de Deus nunca se dirige orações ou se identifica como uma pessoa, como são Deus Pai e Jesus Cristo. (Ver o nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Deus é uma Trindade?*" para uma análise mais detalhada).

O poder e a função do Espírito Santo foram diminuídos porque muitos não entenderam qual sua aplicação à vida de um cristão. E grande parte da perda desse entendimento diz respeito à energia que esse Espírito pode lhe dar.

Quando compreendemos as características do Espírito Santo, então passamos a explorar essa fonte de energia. O Espírito Santo torna-se o caminho e a resposta para fazermos as mudanças necessárias tanto em pensamento quanto em obra. O resultado é uma vida transformada.

Deus deseja muito dar Seu Espírito aos Seus filhos. Em Lucas 11:13 Jesus disse: "Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?"

Vamos então ver como a Bíblia descreve o Espírito Santo e sua função e utilidade para você. A Palavra de Deus compara o Seu Espírito com várias coisas—vento, fogo, água, óleo e luz—para nos ajudar a entender melhor como esse Espírito pode agir para transformar nossas vidas.

O vento e o fogo—símbolo de poder

O dom do Espírito Santo entregue à Igreja na festa de Pentecostes, como mencionado anteriormente, foi uma manifestação aberta de tal poder, como descrito em Atos 2:

"Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (versículos 1-4).

Sabemos como é um vento forte. Testemunhamos o incrível poder de tornados, furacões e tufões. Os ventos podem mover moinhos de vento para produzir eletricidade. Estas poderosas manifestações na natureza servem para representar esse poder—o Espírito Santo de Deus.

Ao falar com Nicodemos, um líder judeu, Jesus disse: "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito" (João 3:8).

O fogo representa outro exemplo de poder. No fogo pode haver muita fúria e calor. E também pode proporcionar conforto e aconchego. Uma pequena faísca pode acender uma floresta. Um alto-forno pode atingir temperaturas de 1.400 a 1.600 graus Celsius. Uma reação nuclear libera enormes quantidades de energia. Um forno de fusão pode transformar o minério em bruto para ferro. Ele pode refinar ouro, removendo suas impurezas. Uma analogia muito apropriada com o Espírito Santo, que também tem a função de transformar nossas vidas!

Fotos, da esquerda: Photodisc (2), Digital Stock, 123RF, Digital Stock

A Palavra de Deus compara o Seu Espírito a várias coisas—como o vento, fogo, água, óleo e luz—para nos ajudar a entender melhor como o Espírito pode trabalhar para transformar nossas vidas.

A água—transmissora de força e vida

Em uma festa santa, Jesus entregou uma mensagem sobre o Espírito de Deus: "No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto Ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nEle cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado" (João 7:37-39, ARA).

A água é um poderoso transmissor de energia. Energia viajando a centenas de quilômetros por hora, pode gerar ondas gigantescas que podem causar grande destruição. A água pode chegar com muita pressão e executar muitas tarefas. A água pode moer pedras e esculpir cânions ao longo do tempo. A água, que flui pelas turbinas de uma barragem, também pode produzir grandes quantidades de eletricidade. Da mesma forma, o Espírito flui, produz energia, permeia e limpa.

A água é a essência da vida. A vida existe em nosso planeta por causa da água. A água está em cada célula viva. A água se encontra em toda a natureza. A mesma coisa acontece com o Espírito de Deus, que está em toda parte, como compreendeu Davi. Ele escreveu: "Para onde poderia eu escapar do Teu Espírito? Para onde poderia fugir da Tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a Tua mão direita Me guiará e Me susterá" (Salmo 139:7-10, NVI).

O Espírito Santo deve entremear todas as células, pensamentos e pormenores de nossas vidas—nosso casamento, nosso trabalho, nossos relacionamentos, enfim, absolutamente tudo—exatamente como a água na natureza.

Água refresca e renova. Ela sacia a sede. A chuva fina faz as plantas crescerem. Depois de uma seca, a chuva renova toda a vida.

Óleo—representa combustível e energia

Em Lucas 4:18-19, o Espírito de Deus é comparado ao óleo: "O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos".

Jesus recebeu o Espírito Santo, simbolizado pelo óleo da unção, para prestar esses serviços para o ser humano (ver também Atos 10:38).

O tipo de óleo, do qual fala a Bíblia, é o azeite. Este óleo é fonte de combustível e energia. Ele remove atrito e pacifica. É um combustível que traz energia e luz. Em Mateus 25:1-10 se encontra uma parábola onde se requer do povo de Deus um provimento de óleo para manter as suas lâmpadas acesas—isso nos remete à próxima analogia.

Luz—irradiando a grandeza de Deus e derrotando a escuridão

O Espírito Santo irradia a grandeza e o poder de Deus. Ele é "o Espírito da glória" (1 Pedro 4:14)—ou "o glorioso Espírito de Deus" (BLH).

E por isso somos "iluminados" pelo "Pai da glória", quem nos dá "o espírito de sabedoria e de revelação, tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da Sua herança nos santos e qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do Seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à Sua direita nos céus" (Efésios 1:17-20).

A luz pode ser uma chama cintilante, um farol ou um sol escaldante ou uma galáxia. A luz subjuga a escuridão e revela a verdade e a realidade. O Espírito

(continuado na página 23)

Como Construir Um Relacionamento Íntimo Com Deus

Em estudos anteriores nós cobrimos muitos aspectos do entendimento sobre Deus. Este estudo é um passo além, pois mostra como conhecer verdadeiramente a Deus através do desenvolvimento de uma estreita relação pessoal e íntima com Ele.

Este estudo explica, de várias formas práticas e específicas, como se aproximar de Deus. Se você ainda não está fazendo isso, então nossa esperança e oração é que você decida começar imediatamente.

Deus está por perto e não tem se esquecido de nós

Embora Deus não seja visível para nós, Ele pode se tornar uma realidade segura, confiável e amorosa em sua vida!

De forma poética, o rei Davi descreveu sua experiência sobre a grandeza de Deus e sua intimidade com Ele:

"Para onde me ausentarei do Teu Espírito? Para onde fugirei da Tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a Tua mão, e a Tua destra me susterá. Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.

"Pois Tu formaste o meu interior, Tu me teceste no seio de minha mãe. Graças Te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso Me formaste; as Tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem" (Salmos 139:7-14, ARA).

Davi foi inspirado pela onipresença de Deus (ou seja, Ele está presente em toda parte) e Sua onisciência (significa que Ele tudo sabe e tudo conhece). Quando as pessoas não estão perto de Deus, elas podem acusá-Lo por esse sentimento de separação. Mas a culpa não é de Deus. As pessoas se esquecem dEle, mas Deus nunca se esquece de nós. Ele está sempre disponível para você, se você O "buscar de todo o coração" (Deuteronômio 4:29).

Aproximando-se de Deus

O autor de Salmos 73:28, escreveu: "Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus", e espero que você esteja aprendendo que isso também é bom para você. Nosso relacionamento com Deus começa quando Ele nos chama ou nos atrai. Jesus disse: "Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, o não trouxer; e eu O ressuscitarei no último Dia" (João 6:44).

Depois que Deus nos chama, Ele espera que nós, a partir de então, começamos a exercer iniciativa na busca de nos aproximarmos de Deus. Se fizermos isso, nós temos essa promessa muito encorajadora: "Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós."

Depois que Deus nos chama, Ele espera que, a partir daí, tomemos a iniciativa de nos aproximarmos dEle. Se fizermos isso, então recebemos essa encorajadora promessa: "Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós" (Tiago 4:8).

Então, a promessa de uma ressurreição para a vida após a morte torna-se o principal fator motivador. E essa é "uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus" (Hebreus 7:19).

Chaves específicas para conseguir um relacionamento com Deus

Mais uma vez, este estudo irá cobrir algumas formas específicas para desenvolver e manter um relacionamento íntimo com Deus.

►Qual é o valor da leitura e do estudo da Bíblia?

"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Timóteo 3:14-17).

"Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento, pois a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro. É mais preciosa do que rubis; nada do que você possa desejar se compara a ela" (Provérbios 3:13-15, NVI).

A Bíblia é mais valiosa do que todos os outros livros do mundo juntos. Ela não tem preço! É a revelação que o Criador entregou à Sua criação sobre Seu plano e sobre como devemos viver nossas vidas para cumprir o nosso propósito e de obter os melhores e duradouros resultados. Até mesmo reis foram ordenados a ler as Escrituras todos os dias (Deuteronômio 17:18-20). A Bíblia é a Palavra de Deus—por ela Deus fala a cada um de nós. Temos de ouvi-la e ouvi-la atentamente!

►Qual a importante chave para estudar a Bíblia de maneira pessoal e proveitosa?

"Fale sempre do que está escrito no Livro da Lei. Estude esse livro dia e noite

e se esforce para viver de acordo com tudo o que está escrito nele. Se fizer isso, tudo lhe correrá bem, e você terá sucesso" (Josué 1:8, BLH).

"Persiste em ler, exortar e ensinar . . . Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos" (1 Timóteo 4:13,15).

É importante nunca ler a Bíblia apressadamente. Reserve um tempo para pensar realmente sobre o que está lendo e assim você vai absorver mais conhecimento. Medite e reflita profundamente no significado de cada Escritura que você lê e como praticar isso em sua vida. Pois, meditar

Thinkstock

sobre as leis de Deus ajuda muitíssimo a escrevê-las em seu coração (Hebreus 8:10).

►Podemos falar com Deus a qualquer momento e ter certeza que Ele nos ouve?

"E esta é a confiança que temos nEle: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizemos" (1 João 5:14-15).

Jesus disse: "E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar" (João 16:23).

A oração sincera é poderosa porque o Criador de todo o universo ama ouvir as nossas orações e gosta de respondê-las. A Bíblia tem muitas escrituras que nos exortam a orar e outras tantas nos dão dicas de como orar. Deus espera que mantenhamos comunicação diária com Ele—lendo Suas mensagens na Bíblia e conversando com Ele em oração. E quanto mais você orar, mais isso se tornará natural para você. A Bíblia compara as "orações dos santos" com o incenso de aroma agradável porque agradam a Deus (Apocalipse 5:8).

►O que significa exatamente andar com Deus?

"Aquele que diz que está nEle [Cristo] também deve andar como ele andou" (1 João 2:6).

"E o amor é este: que andemos segundo os Seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes: que andeis nele" (2 João 1:6).

"E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos" (1 João 2:3).

Na Bíblia, muitas vezes, a palavra andar é usada para se referir ao estilo de vida duma pessoa—como vivemos a nossa vida. Andar de acordo com a Palavra de Deus significa praticá-la, colocá-la em ação. Andar com Deus significa obedecer aos Seus mandamentos e seguir—imitar—o exemplo de Jesus. Isso inclui obedecer ao quarto mandamento como fez Jesus. Guardar o dia de Sábado de Deus traz o benefício de se ter um dia inteiro para se concentrar e aproximar de Deus.

Portanto, temos que conversar e andar com Deus.

►O jejum também ajuda a se aproximar de Deus?

"Então, apregoei [Esdras] ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda . . . Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações" (Esdras 8:21, 23).

"Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a Teu Pai, que está oculto; e Teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará" (Mateus 6:17-18).

"Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto" (Joel 2:12).

Entre as ferramentas espirituais para se achegar para mais perto de Deus se encontra o jejum, que é uma ferramenta realmente poderosa! O jejum é fundamental quando nos deparamos com um grande problema e precisamos urgentemente da ajuda de Deus. Até mesmo quando não estamos enfrentando grandes problemas devemos jejuar, ocasionalmente, como uma forma especial de adoração e de aproximação a Deus. Quando você jejua sinceramente, Deus fica satisfeito e o ajuda a crescer espiritualmente.

►Meditar nos caminhos de Deus e em Sua criação pode nos ajudar a aprender lições importantes?

"Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis" (Romanos 1:20, NVI).

"Lembro-me dos dias antigos; considero todos os Teus feitos; medito na obra das Tuas mãos" (Salmos 143:5).

"Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas maravilhas" (Salmos 145:5, ARA).

Como tratamos anteriormente nesta série, Deus tem dois meios principais de se revelar à humanidade: A Sua revelação escrita—a Bíblia—e as provas da criação. A criação é fascinante, porque nunca deixamos de aprender e ser inspirados por ela. A criação nos ensina muitas coisas sobre o Criador.

►Será que quanto mais longe de más influências mais perto ficamos de Deus?

"Não se deixem enganar: 'As más com-

panhias corrompem os bons costumes'" (1 Coríntios 15:33, NVI).

"O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar" (Provérbios 12:26).

"Como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e Eu serei o Seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso" (2 Coríntios 6:16-18).

Continuamente, nós nos deparamos com escolhas. Muitas vezes, temos de escolher entre ceder às más influências ou buscar as boas influências (como a de outros crentes). Deus fica muito ofendido quando escolhemos ou deixamos o mal nos influenciar. A mente é como uma esponja que absorve tudo ao que você se exponha, seja bom ou ruim, e grande parte do que entra nela fica gravado.

Um computador é uma boa comparação. A resposta de saída de um computador depende dos dados inseridos nele. Se entrar lixo, sai lixo, como diz o ditado. Deus conhece todo nosso pensamento. Não experimente ou pense coisas que vai fazer você ter vergonha de encarar a Deus.

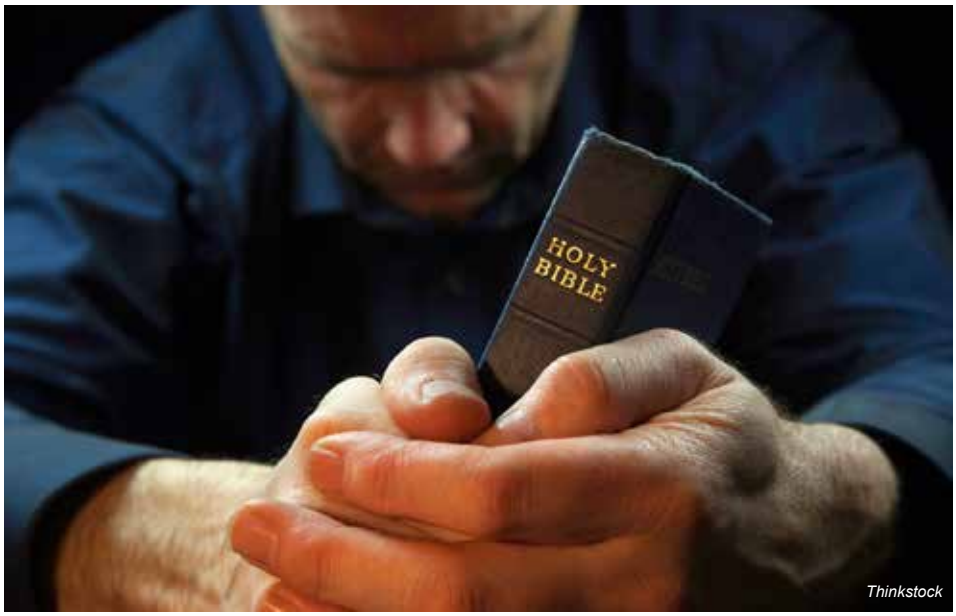
►O materialismo e uma vida ocupadíssima interferem nos relacionamentos?

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Lucas 16:13, ARA).

"E os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra; mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera" (Marcos 4:18-19).

"Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (1 Timóteo 6:9-10).

O dinheiro mesmo não é mau, mas o amor ao dinheiro é a principal raiz do mal. Portanto, o materialismo e uma vida ocupadíssima interferem em nossos relacionamentos e, especialmente, em nosso relacionamento com Deus. Isso pode sufocar nossa vida espiritual até a morte, assim como as ervas daninhas sufocam e matam as plantas de um jardim. Quando o dinheiro e os bens materiais se tornam muitíssimo importantes para nós, então eles se tornam nossos deuses, e isso significa a transgressão do primeiro mandamento (pôr outras coisas acima de Deus).



Thinkstock

A oração diária é um princípio chave em nosso relacionamento com Deus. Uma parte importante de nossas orações deve de ser estar agradecendo e louvando a Deus por Suas muitas bênçãos.

►As influências satânicas e demoníacas são um grande perigo?

"Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé" (1 Pedro 5:8-9).

"Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7).

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade" (Efésios 6:11-12).

Satanás "engana todo o mundo" (Apocalipse 12:9), por isso mesmo os seguidores de Cristo podem ser enganados por ele ou por um demônio quando não estamos continuamente vigilantes. Ele odeia todo ser humano, mas quer enganar e destruir especialmente aqueles que buscam obedecer a Deus. Nós atraímos Satanás e os demônios, ficando assim vulneráveis a eles, quando cometemos pecado, quando nos envolvemos no espiritismo ou ocultismo, ou quando, de alguma maneira, decaímos espiritualmente. E quando a pessoa anda no caminho do diabo, ela mesma se distancia de Deus.

►Qual é a melhor e mais eficaz maneira de ficar perto de Deus?

"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38).

"Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle" (Romanos 8:6-9).

Um Breve Estudo

Como é possível um ser humano mortal ter uma relação íntima e permanente com o sublime Deus Criador? A chave mais importante é dom de Deus, ou seja, Seu Espírito habitando em seu coração e mente! O Espírito de Deus atua transformando a natureza humana em uma natureza divina com a mente de Cristo, de modo que, em vez de ser inclinada ao egoísmo e ao pecado, a pessoa se sente inclinada ao amor e à piedade (Filipenses 2:1-5). Para receber o Espírito Santo, essa pessoa deve se arrepender de seus pecados e ser batizada.

Deus deseja ter um relacionamento próximo com todas as pessoas. Na verdade, Ele quer que todas as pessoas, eventualmente, tornem-se, como já visto, Seus "filhos e filhas" (2 Coríntios 6:18).

Quando Deus responde a oração, nos protegendo ou abençoando de alguma outra forma, Ele não está esperando muito em troca, exceto a nossa obediência e ação de graças.

Comece a usar essas chaves hoje mesmo

A oração diária é uma chave principal como foi explicado, e uma grande parte de nossas orações devem ser de agradecimento e louvor a Deus por Suas inúmeras bênçãos. "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças" (Filipenses 4:6, NVI, grifo do autor).

Muitíssimas escrituras em toda a Bíblia nos exortam a agradecer e louvar a Deus em oração e cânticos. Salmos 69:30, 106:1, 107:8 e 1 Tessalonicenses 5:17-18 para citar apenas alguns exemplos.

Deus ama a atitude de gratidão! Quando Deus responde a oração, nos protegendo ou abençoando de alguma outra forma, Ele não está esperando muito em troca, exceto a nossa obediência e ação de graças. Crie o hábito de contar suas bênçãos recebidas e louve a Deus por isso!

Pare e pense sobre as diversas bênçãos e auxílios que Deus lhe deu, elaborando uma lista. Provavelmente, você vai ter uma surpresa agradável ao perceber em quantas bênçãos você vai conseguir enumerar. E Deus ficará muito satisfeito ao ver que você teve a hombridade de dar esse passo adiante!

Para aprender mais sobre como construir um relacionamento com Deus, por favor, não deixe de baixar ou solicitar gratuitamente o nosso guia de estudo bíblico *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*. ***BN***

A Bíblia e Você

("Espírito" continuado da página 19)
Santo acende uma luz de entendimento na mente.

Outras analogias que ensinam sobre o Espírito de Deus

Há outras analogias, onde o Espírito de Deus é comparado ao fôlego—a respiração da vida. O Espírito de Deus é a própria vida: "O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida" (Jó 33:4, ARA). Jesus também disse: "O Espírito dá vida" (João 6:63, NVI).

E quanto a essa passagem? "Veio sobre mim a mão do Senhor; Ele me levou pelo Espírito do Senhor e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos. Então, Me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos?" (Ezequiel 37:1-3, ARA).

A resposta é sim: "E profetizei como Ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo" (versículo 10). Então, Deus diz a essas pessoas ressuscitadas: "Porei em vós o meu Espírito, e vivereis" (versículo 14). Assim, eles não só receberam vida física, mas também a verdadeira vida espiritual.

E o Espírito serve como um depósito ou penhor, por assim dizer, quanto ao recebimento da vida eterna: "Vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da Sua glória" (Efésios 1:13-14, NVI).

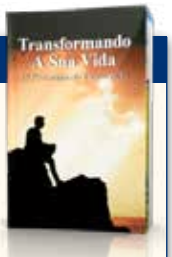
O Espírito Santo também é comparado a uma mente: "E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito [agindo em nós], porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos [verdadeiros cristãos]" (Romanos 8:27, ARA).

Jesus Cristo, na noite anterior à Sua morte, prometeu dar aos Seus discípulos o Espírito Santo, que Ele chamou de Consolador, para ajudá-los a trazer à lembrança as coisas que Ele ensinara: "Mas quando o Pai enviar o Consolador para Me representar—e por "Consolador" Eu quero dizer o Espírito Santo—Ele ensinará muitas coisas a vocês, e recordará também todas as coisas que Eu mesmo tenho dito a vocês" (João 14:26, Bíblia Viva).

Vemos, então, que as várias características do Espírito Santo estão abundantemente ilustradas nas Escrituras. E elas estão todas conectadas, possibilitando que você tenha a própria natureza de Deus. Pois, Deus quer que você seja libertado de sua natureza humana egoísta e seja transformado em uma nova criatura em Cristo. O Espírito Santo vai limpá-lo, purificá-lo, iluminá-lo e lhe dar a vida eterna.

Como é dito em 2 Coríntios 3:17-18: "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor". ***BN***

Para Saber mais



Para leitura adicional, para lhe dar uma visão mais aprofundada deste tema, faça o download ou peça os nossos guias de estudo gratuitos ***Transformando a sua vida: O Processo de Conversão***! e O Caminho para a Vida Eterna. Contate um de nossos escritórios listados na página 2, ou peça ou faça um download de nosso website.

www.revistaboanova.org

Como é que isto é parte da história da ressurreição?

O que é que coelhos, ovos coloridos e cestas de Páscoa têm a ver com a morte e ressurreição do Salvador da humanidade?

Pode soar como uma pergunta estranha—mas é mesmo estranho que esses símbolos vieram a ser associados com a ressurreição de Jesus Cristo!

Então, o que têm a ver com a ressurreição de Cristo? A simples resposta é: NADA!

Então, como é que essa estranha associação veio a ser? Da mesma forma que o azevinho, beijar sob o visco, árvores verdes decoradas e um homem alegre gordo num terno vermelho (andando num trenó puxado por renas voadoras!) vieram a ser associados com o nascimento de Jesus.

Curiosamente, todos estes costumes e símbolos estranhos têm uma coisa em comum: Todos eram símbolos importantes nas religiões pagãs que nada tinham a ver com o cristianismo—e a maioria já existiam muito antes do cristianismo começar. Então, por que são parte dos feriados mais importantes do mundo hoje?

Você precisa descobrir os fatos. E ainda mais importante, uma vez que a maioria das pessoas pensam que estão adorando a Deus através destas práticas, você precisa entender o que Deus pensa acerca disto! O nosso revelador guia de estudo bíblico "***Feriados Religiosos ou Dias Santos***" o ajudará a descobrir as respostas surpreendentes. Solicite ou baixe do nosso site, ou entre em contato conosco usando a nossa aba de contato no site ou escrevendo para o endereço na página 2. Uma cópia gratuita está esperando por você!

Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site: portugues.ucg.org/estudos

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta ***Boa Nova*** do vindouro Reino de Deus, de vários guias de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Sua doação espontânea, de qualquer valor, **na conta ao lado**, ou na aba de doações do nosso site, nos ajudará a ampliar esse esforço. ***Muito obrigado*** pela sua colaboração.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 013
Conta Poupança: 7648-8
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

www.revistaboanova.org